



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE



JAMILLE MARINHO BRAZIL

**DESEMPENHO ACADÊMICO DE UNIVERSITÁRIOS: RELAÇÕES
ENTRE METAS DE REALIZAÇÃO, VALORES HUMANOS,
CONSUMO DE ÁLCOOL E ESTADO NUTRICIONAL**

JEQUIÉ-BA
2020

JAMILLE MARINHO BRAZIL

**DESEMPENHO ACADÊMICO DE UNIVERSITÁRIOS: RELAÇÕES
ENTRE METAS DE REALIZAÇÃO, VALORES HUMANOS,
CONSUMO DE ÁLCOOL E ESTADO NUTRICIONAL**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, área de concentração em Saúde Pública, para apreciação e julgamento da Banca Examinadora.

LINHA DE PESQUISA: Educação em Saúde e Sociedade

ORIENTADORA: Prof^a. Dr^a. Ana Cristina Santos Duarte

**JEQUIÉ-BA
2020**

B827d Brazil, Jamille Marinho.

Desempenho acadêmico de universitários: relações entre metas de realização, valores humanos, consumo de álcool e estado nutricional / Jamille Marinho Brazil.- Jequié, 2020.
98f.

(Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, sob orientação da Prof^ª. Dr^ª. Ana Cristina Santos Duarte)

1.Aprendizagem 2.Educação em saúde 3.Motivação 4.Alcoolismo
5.Ensino superior I. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia II.

CDD – 362.1

FOLHA DE APROVAÇÃO

BRAZIL, J. M. **Desempenho acadêmico de universitários: relações entre metas de realização, valores humanos, consumo de álcool e estado nutricional.** 2020. Tese [Doutorado]. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-Bahia.



Profª. Drª. Ana Cristina Santos Duarte

Doutora em Educação

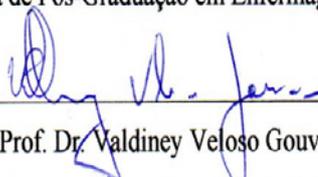
Professora Pleno do Departamento de Ciência Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Formação de Professores
Orientadora e Presidente da Banca Examinadora



Profª. Drª. Maria Patrícia Milagres

Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos

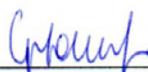
Professora Adjunta do Departamento de Química e Exatas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde



Prof. Dr. Valdiney Veloso Gouveia

Doutor em Psicologia Social

Professor Titular do Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba
Programa de Pós-graduação em Psicologia Social



Profª. Drª. Gabriele Marisco da Silva

Doutora em Biotecnologia

Professora Titular do Departamento de Ciências Naturais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Ensino



Prof. Dr. Rafael Pereira de Paula

Doutor em Engenharia Biomédica

Professor Adjunto do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas da Sociedade Brasileira de Fisiologia

Jequié/BA, 19 de fevereiro de 2020

*Dedico aos meus pais Marlene e João,
a Lucio, meu esposo, companheiro e incentivador e
aos meus filhos Théo e Yasmín,
pessoas que me ensinam o verdadeiro sentido da vida.*

AGRADECIMENTOS

Deus, EU tenho uma gratidão eterna a ti pela minha vida, saúde, família, amigos e bênçãos concedidas a cada dia. Esse momento não seria possível, se o Senhor não houvesse derramado seu amor, zelo e força.

Aos meus pais João e Marlene, pois além de serem responsáveis pela minha formação profissional e pessoal, são exemplos de vida.

Ao meu esposo Lucio, muito obrigada pelo apoio, compreensão, incentivo e o amor incondicional.

Aos meus filhos Théó e Yasmin, meus amores, vocês foram peças fundamentais para essa conquista.

Aos meus familiares Cláudia Brazil, Milane, Rafa, Tia Cleuza e Amanda Brazil, os quais me estimularam sempre pela a busca dos meus objetivos.

Aos meus amigos, em especial, à Ícaro Ribeiro, você foi minha base nessa jornada! Ivina e Jeu, obrigada pelo apoio desde o mestrado. Tito Lívio, quantas saudades você deixou... Aos novos colegas e amigos para a vida: Luana, Lucinéia (Lu) e Luma, vocês tornaram esse fardo mais leve. Evely, Gleiza, Tátilla, Tarciane e Gisele, muito obrigada pela contribuição durante a coleta dos dados. E aos demais amigos e colegas que vivenciaram comigo essa passagem.

À Minha orientadora Prof^a. Ana Cristina, obrigada pela disponibilidade, ensinamentos, paciência e por me deixar galgar novos caminhos metodológicos.

À minha banca de qualificação Prof^a. Maria Patrícia e Prof. Valdiney Gouveia. Prof^a. Maria Patrícia saiba que eu tenho um carinho enorme e admiração pela senhora e como sou grata pelos seus ensinamentos desde o mestrado. Prof. Valdiney Gouveia, obrigada pela imensa contribuição para construção dessa tese, você é exemplo de pesquisador, professor e ser humano!

À Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES), no corpo de professores e funcionários.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à UESB, pela concessão da bolsa de doutorado.

Muito obrigada!

“Não deixe as vozes das opiniões dos outros afogarem sua voz interior. E, mais importante, tenha coragem de seguir seu coração e sua intuição. De alguma forma, eles já sabem o que você realmente quer se tornar”.

(Steve Jobs)

BRAZIL, J. M. **Desempenho acadêmico de universitários: relações entre metas de realização, valores humanos, consumo de álcool e estado nutricional.** Tese [Doutorado]. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-Bahia. 2020.

RESUMO

A universidade é vista pelos jovens como um local de aprendizagem e capacitação para um futuro profissional, os quais criam expectativas para um caminho de sucesso. Ao longo do caminho de aprendizagem, o sucesso ou insucesso do desempenho acadêmico poder ser influenciado por aspectos cognitivos, emocionais, ambientais e sociais. Assim, o presente estudo objetivou analisar as relações entre as metas de realização, valores humanos, consumo de álcool, estado nutricional e desempenho acadêmico de estudantes universitários. Trata-se de um estudo epidemiológico, analítico e transversal. A população amostral foi composta por 346 estudantes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Jequié, com idade entre 18 a 35 anos, de ambos os sexos. Foram utilizados questionário semi-estruturado sobre aspectos sociodemográficos, pessoais e acadêmicos, escore das notas em boletim eletrônico, o *Achievement Goal Questionnaire* para avaliar as metas de realização, o Questionário dos Valores Básicos para avaliar os valores humanos, o *Alcohol Use Disorder Identification* para avaliar o consumo de álcool e medidas antropométricas para avaliar o estado nutricional. Os dados coletados foram apresentados em frequência relativa (%) e absoluta (n). Para as análises estatísticas foram utilizados os testes de chi quadrado, razão de prevalência, modelo de regressão de *Poisson* multivariado, *Mann Whitney* e modelagem de equações estruturais. Adotou-se o nível de significância de 5%. O desempenho acadêmico insatisfatório (< 7 pontos) foi predominante em estudantes maiores de 21 anos (59,3%), do sexo feminino (65,6%), sem companheiro (a) (98,4%), não branco (80,0%), com renda até 2 salários mínimos (61,0%) e naturais de Jequié (46,6%). A análise multivariada resultou que o desempenho acadêmico insuficiente foi cerca de cinco vezes mais prevalente entre os indivíduos que tiveram repetência autorreferida; duas vezes em indivíduos de outros cursos (não saúde); duas vezes mais em indivíduos com índice de conicidade de risco; e uma vez mais em indivíduos em consumo de risco de álcool. Os principais motivos de repetência foram os aspectos cognitivos e motivacionais (80,1%). Nas metas de realização observaram-se a mediana de aprendizagem por aproximação (19 [IQ 17-21]), aprendizagem evitação (17 [IQ 15-20]), execução evitação (15 [IQ 13-18]) e a de execução aproximação (8 [IQ 4-13]). As metas de aprendizagem foram elevadas nos estudantes que não se enquadravam como repetentes, já a meta de aprendizagem por aproximação demonstrou diferença estatisticamente significativa entre os grupos comparados (repetentes e não repetentes). O escore acadêmico correlacionou-se com duas das subfunções valorativas (sfvexpe [-0,140], sfvsp [0,122]), a meta de realização por aprendizagem (apda [0,113]) e idade [-0,147]. Assim, o escore acadêmico foi influenciado por efeito pequeno e positivo pela aprendizagem por aproximação (0,099; p=0,03) e efeito forte, positivo (0,574; p<0,001) pela idade. Tais achados reforçam a multidimensionalidade do desempenho acadêmico, sendo que na população em estudo as principais variáveis relacionadas com o desempenho acadêmico insatisfatório foram cognitivas e as motivacionais.

Descritores: Aprendizagem; educação em saúde; motivação; alcoolismo; ensino superior.

BRAZIL, J. M. Academic performance of university students: relationship between achievement goals, human values, alcohol consumption and nutritional status. Thesis [Ph.D.]. Nursing & Health Postgraduate Program, State University of Southwest Bahia, Jequié-Bahia. 2020.

ABSTRACT

The university is seen by young people as a place of learning and training for a professional future, which create expectations for a successful path. Along the learning path, the success or failure of academic achievement may be influenced by cognitive, emotional, environmental and social aspects. Thus, the present study aimed to analyze the relationships between achievement goals, human values, alcohol consumption, nutritional status and academic performance of college students. It is an epidemiological, analytical and cross-sectional study. The sample population consisted of 346 students from the State University of Southwest Bahia, Jequié campus, aged between 18 and 35 years, of both sexes. We used a semi-structured questionnaire on sociodemographic, personal and academic aspects, score on e-newsletter, Achievement Goal Questionnaire to assess achievement goals, Basic Values Questionnaire to assess human values, Alcohol Use Disorder Identification for assess alcohol consumption and anthropometric measures to assess nutritional status. The collected data were presented in relative (%) and absolute (n) frequency. Statistical analyzes were performed using chi-squared tests, prevalence ratios, multivariate poisson regression models, Mann Whitney tests and structural equation modeling. The significance level of 5% was adopted. Unsatisfactory academic performance (<7 points) was predominant in students older than 21 years (59.3%), female (65.6%), without partner (98.4%), non-white (80.0 %), with income up to 2 minimum wages (61.0%) and natural from Jequié (46.6%). Multivariate analysis showed that poor academic performance was about five times more prevalent among individuals who had self-reported repetition; twice in individuals from other courses (non-health); twice as high in individuals with at-risk CHF; and once again in individuals at risk for alcohol. The main reasons for repetition were the cognitive and motivational aspects (80.1%). Achievement goals included median learning by approximation (19 [IQ 17-21]), learning avoidance (17 [IQ 15-20]), execution avoidance (15 [IQ 13-18]) and achievement approximation (8 [IQ 4-13]). Learning goals were high in students who did not fit as repetitive, while the learning approach approach demonstrated statistically significant difference between the compared groups (repeating and non-repeating). The academic score correlated with two of the evaluative subfunctions (sfvexpe [-0.140], sfvsp [0.122]), the achievement goal by learning (apda [0.113]) and age [-0.147]. Thus, the academic score was influenced by small and positive effect by approximation learning (0.099; p = 0.03) and strong, positive effect (0.574; p <0.001) by age. These findings reinforce the multidimensionality of academic performance, and in the study population the main variables related to poor academic performance were cognitive and motivational.

Keywords: Learning;health education; motivation; alcoholism; education higher.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AGQ	<i>Achievement Goal Questionnaire</i>
apda	Aprendizagem/aproximação
apdevi	Aprendizagem/evitação
AUDIT	<i>Alcohol Use Disorder Identification Test</i>
CAGE	<i>Cut down/ Annoyed/ Guilty/ Eye-opener Questionnaire</i>
CC	Circunferência da Cintura
CEP	Comitê de Ética na Pesquisa
CFI	<i>Comparative Fit Index</i>
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CP	Coefficientes padronizados
execa	Execução/aproximação
exece	Execução/evitação
ICC	Índice de Conicidade
IMC	Índice de Massa Corporal
IQ	Intervalos Interquartis
Kg	Quilogramas
KM	Quilômetros
m	Metros
MEE	Modelagem de Equações Estruturais
ML	Máxima verossimilhança
OMR	Teoria da Orientação para Metas de Realização
QVB	Questionário dos Valores Básicos
RMSEA	<i>Root-Mean-Square Error of Approximation</i>
RP	Razão de Prevalência
SAAST	<i>Self-Administered Alcoholism Screening Test</i>
SEM	<i>Structural Equation Modelling</i>
sfvex	Experimentação
sfvexist	Existência
sfvint	Interativa
sfvnorm	Normativa
sfvreal	Realização
sfvsp	Suprapessoal
SM	Salário Mínimo
SMAST	<i>Short Michigan Alcoholism Screening Test</i>
SRMR	<i>Standardized root mean square residual</i>
SSCJ	Secretaria Setorial de Cursos de Jequié
SSPS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TFVH	Teoria Funcionalista dos Valores Humanos
TLI	<i>Tucker–Lewis index</i>
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
vs	Versus
WHO	<i>World Health Organization</i>

LISTA DE QUADRO E TABELAS

Quadro 1. Distribuição dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Jequié, 2016. Jequié, Bahia, Brasil, 2020.	30
Tabela 1. Classificação do IMC segundo WHO.	34
Tabela 2. Risco de complicações cardiovasculares.	35
Tabela 3. Pontos de corte do ICC.	35

MANUSCRITO 1

Tabela 1. Caracterização sociodemográficas da amostra de universitários em estudo e desempenho acadêmico. Jequié, Bahia, Brasil, 2020.	44
Tabela 2. Aspectos ocupacionais, acadêmicos, de estilo de vida e nutricionais. Jequié, Bahia, Brasil, 2020.	45
Tabela 3. Razão de prevalência (RP) e intervalo de confiança 95%, brutos e ajustados, para modelo de predição do desempenho acadêmico insuficiente. Jequié, Bahia, Brasil, 2020.	46

MANUSCRITO 2

Tabela 1. Caracterização da amostra estudada de acordo com o estado de repetência. Jequié, Bahia, Brasil, 2020.	58
Tabela 2. Motivos de repetência agrupado pelos principais aspectos. Jequié, Bahia, Brasil, 2020.	59

MANUSCRITO 3

Tabela 1. Coeficiente de correlação de Pearson (r) entre as metas de realização, valores humanos, idade e escore acadêmico. Jequié, Bahia, Brasil, 2020	71
Tabela 2. Efeitos padronizados do modelo de equações estruturais entre valores humanos (spvsp, sfvexpe), metas de realização (apda), idade e escore acadêmico. Jequié, Bahia, Brasil, 2020.	72

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Modelo 2x2 de Orientação para Alcance de Metas.	21
Figura 2. Funções, subfunções e valores específicos.	24
Figura3. Congruência das subfunções dos valores básicos.	24

MANUSCRITO 2

Figura 1. Distribuição das metas de realização de aprendizagem (A) e execução (B) dos discentes avaliados de acordo com o status de repetência. Jequié, Bahia, Brasil, 2020.	60
---	----

MANUSCRITO 3

Figura 1. Modelo de equações estruturais entre as variáveis independentes e o escore acadêmico. Jequié, Bahia, Brasil, 2020	72
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	OBJETIVOS	17
2.1	OBJETIVO GERAL	17
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
3	REVISÃO DE LITERATURA	18
3.1	DESEMPENHO ACADÊMICO	18
3.2	METAS DE REALIZAÇÃO	19
3.3	TEORIA FUNCIONALISTA DOS VALORES HUMANOS	22
3.4	CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE UNIVERSITÁRIOS	25
3.5	RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE ÁLCOOL E ESTADO NUTRICIONAL	26
4	QUADRO TEÓRICO CONCEITUAL	28
5	MATERIAS E MÉTODOS	30
5.1	TIPO DE ESTUDO	30
5.2	LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA	30
5.3	PARTICIPANTES DA PESQUISA	30
5.4	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	31
5.5	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	31
5.6	INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DA PESQUISA	32
5.6.1	Informações pessoais, acadêmicas e características sociodemográficas	32
5.6.2	Desempenho Acadêmico	32
5.6.3	Metas de realização	32
5.6.4	Valores Humanos	33
5.6.5	Consumo de álcool	33
5.6.6	Avaliação do estado nutricional	34
5.7	ANÁLISES ESTATÍSTICAS	35
5.8	ÉTICA NA PESQUISA	37
6	RESULTADOS	38
6.1	MANUSCRITO 1: FATORES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	39
6.2	MANUSCRITO 2: DESEMPENHO ACADÊMICO, REPETÊNCIA E METAS DE REALIZAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	54

6.3	MANUSCRITO 3: EFEITOS DOS VALORES HUMANOS E DAS METAS DE REALIZAÇÃO NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	65
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
	REFERÊNCIAS	79
	APÊNDICES	86
	ANEXOS	90

1 INTRODUÇÃO

A universidade é vista pelos jovens como um local de aprendizagem e capacitação para um futuro profissional, os quais criam expectativas para um caminho de sucesso. Entretanto, até concluir a graduação, os estudantes possuem uma longa jornada acadêmica, de modo que eles se inserem num processo ensino-aprendizagem. No decorrer desse processo, o sucesso ou insucesso do desempenho acadêmico são influenciados diversos fatores.

No contexto educacional, para que o processo ensino-aprendizagem aconteça de forma satisfatória e de qualidade é necessária à associação de elementos, como a interação de aspectos cognitivos, metodológicos, utilização de estratégias de aprendizagem e fatores psicológicos, como a motivação, sendo esses fatores mediadores da aprendizagem (CUNHA; BORUCHOVITCH, 2012).

A discussão acerca da influência da motivação na aprendizagem e no desempenho acadêmico tem ficado em evidência na literatura científica, principalmente a partir de 1983. Nesse período, Dweck e Elliot (1983) criticaram a utilização da inteligência de forma singular para predizer o desempenho acadêmico. Ainda mais, eles apontam a motivação como elemento fundamental no resultado do desempenho de estudantes.

Assim, baseado no pensamento anterior, Elliot e McGregor (2001) progrediram na discussão sobre a temática criando o modelo 2x2 de Orientação para Alcance de Metas e o *AchievementGoalQuestionnaire* (AGQ). No modelo referido, são notórias duas dimensões principais, consideradas pela forma que se *define* e *avalia* a competência. Com o cruzamento da definição (aprendizagem e execução) e da avaliação (aproximação e evitação) surgem as quatro metas a seguir: *meta de aprendizagem/aproximação*; *meta de aprendizagem/evitação*; *meta de execução/aproximação*; e *meta de execução/evitação*.

No Brasil, o Questionário de Metas de Realização foi adaptado e validado para sua população, apresentando evidências de validade fatorial e consistência interna (GOUVEIA et al., 2008). O questionário possui 12 itens divididos de forma igualitária para as quatro metas de realização. O mesmo utiliza uma escala psicométrica de 7 pontos para avaliação, sendo que os extremos correspondem: 1= *Não me descreve nada* e 7= *Descreve-me totalmente* (GOUVEIA et al., 2010).

Assim, Gouveia et al. (2010) utilizaram as metas de realização para predizer o desempenho acadêmico de estudantes no ensino médio, além disso, estudaram à medida que os valores explicitam as metas. Esse estudo permitiu apresentar um modelo explicativo, o qual

os valores humanos auspiciam as metas de realização e, conseqüentemente, o desempenho acadêmico. Entretanto, os próprios autores apontam como limitação o aspecto da amostra, sugerindo a realização de novos estudos sobre o tema.

Os valores humanos são um constructo da psicologia social, sendo os princípios-guia que orientam as ações humanas (GOUVEIA, 2013). A discussão acerca dos valores humanos tem origem remota, em especial, no campo da psicologia, em 1973 por Rokeach (ROKEACH, 1973).

Na última década, os valores humanos ganham uma visão integrativa e parcimoniosa, se consolidando na Teoria Funcionalista dos Valores Humanos (TFVH) (GOUVEIA, 1988; 2003; 2013). No cenário educacional, a TFVH vem sendo utilizada para prever o engajamento escolar de estudantes do ensino médio (FONSECA et al., 2016), para avaliar o desempenho acadêmico de estudantes universitários (GOUVEIA et al., 2019) e para avaliar os valores básicos de estudantes de pós graduação *Stricto Sensu* (RIBEIRO, 2019).

Além dos valores e metas de realização, outros fatores influenciam no desempenho acadêmico, como os aspectos cognitivos, emocionais, ambientais e sociais (BRANDÃO; BOLSONI-SILVA; LOUREIRO, 2017). Ao pensar nos aspectos sociais, a literatura científica tem apontado o elevado consumo de álcool entre os universitários. O consumo de álcool pelos universitários pode comprometer o desempenho acadêmico significativamente, uma vez que algumas pesquisas trazem que essa prática reflete no desenvolvimento de estudante, fazendo com que o mesmo permaneça mais tempo na sua formação, logo, mais tempo exposto a condições que contribuem para a ingestão de bebidas alcoólicas (BRANCO; JACKSON, 2005; SINGLETON, 2007).

Além disso, o consumo dessa substância pode trazer efeitos orgânicos, sociais e comportamentais nos estudantes (NEMER et al., 2013). Silva e Ticci (2016) avaliaram o padrão de consumo de álcool entre universitários ingressantes e observaram um consumo de risco entre estudantes, evidenciando a importância no desenvolvimento de intervenções preventivas.

No trabalho de Ruisoto et al. (2016), foi analisado a prevalência e o perfil do consumo de álcool entre universitários, o qual notou-se elevada prevalência no consumo de álcool e que alguns participantes relataram problemas com o consumo, associando essa prática ao estresse e menor comprometimento com a vida.

Vale ressaltar que o consumo de bebidas alcoólicas tem sido relacionado com várias doenças em todo o mundo, sendo um importante fator de risco à saúde. Dentre as principais doenças atribuídas ao álcool estão as digestivas, especialmente a cirrose hepática e o câncer.

Ademais, a ingestão de álcool é uma das principais causas de óbito precoce entre jovens (MARMET et al., 2014).

É importante salientar, que o consumo de álcool contribui para o desequilíbrio nutricional dos indivíduos, podendo resultar tanto no déficit ponderal, quando no excesso de peso (RIBEIRO; CARVALHO, 2016). O desequilíbrio nutricional interfere nas habilidades cognitivas de estudantes, o que culmina no insucesso acadêmico (LIANG et al., 2014).

Apesar do desenvolvimento de inúmeras pesquisas relacionadas com o desempenho acadêmico de estudantes universitários, entre elas não foram encontrados na literatura científica estudos que fizessem a relação direta entre as metas de realização, os valores humanos, o consumo de álcool e o estado nutricional nessa população.

Sendo assim, torna-se importante o desenvolvimento de pesquisas no segmento supracitado, uma vez que as metas de realização e os valores humanos influenciam no desempenho acadêmico, assim como outros fatores comportamentais, como o consumo de álcool que, conseqüentemente, pode interferir nos parâmetros nutricionais.

Desta forma, a hipótese testada é que as metas de realização e os valores humanos influenciam o desempenho acadêmico de universitários, bem como essas variáveis relacionam-se com o consumo de álcool e estado nutricional.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar as relações entre as metas de realização, valores humanos, consumo de álcool, estado nutricional e desempenho acadêmico de estudantes universitários.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes universitários;
- Avaliar a repetência como indicador de desempenho acadêmico e a sua relação com as metas de realização de estudantes universitários;
- Averiguar os efeitos dos valores humanos e das metas de realização no desempenho acadêmico de estudantes universitários.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 DESEMPENHO ACADÊMICO

O desempenho acadêmico é um meio utilizado para qualificar e quantificar a aquisição e o progresso no conhecimento e nas habilidades desenvolvidas pelo estudante, o qual geralmente faz uso de indicadores numéricos (escala de 0 a 10 pontos) para avaliar o nível educacional (GOUVEIA et al., 2010).

O desempenho acadêmico é um importante preditor da aprendizagem de estudantes universitários. Contudo, percebe-se na literatura científica a multidimensionalidade dos fatores que interferem no desempenho acadêmico (TEIXEIRA et al., 2016).

Nesse contexto, diversos elementos estão envolvidos no excelente ou péssimo desempenho acadêmico, alguns atrelados aos processos cognitivos do estudante e outros relacionados aos aspectos emocionais, ambientais e sociais (BRANDÃO; BOLSONI-SILVA; LOUREIRO, 2017).

No que se refere aos processos cognitivos, por meio de uma revisão sistemática de 26 artigos, dentre eles nacionais e internacionais, observou-se que a inteligência é uma das variáveis mais estudadas para prever o desempenho acadêmico. Assim, nos estudos avaliados, os pesquisadores perceberam que essa variável é capaz de explicar de 1,21% a 43% o desempenho acadêmico de estudantes (COSTA; FLEITH, 2019).

Além da inteligência, outras variáveis são utilizadas para prever o desempenho acadêmico por meio dos aspectos cognitivos. Essas variáveis foram elucidadas em 12 artigos científicos, sendo destacadas as funções executivas, a memória, a criatividade, a atenção e a velocidade de processamento (VALENTINI; LAROS, 2014).

Em relação aos fatores emocionais, pode-se citar a procrastinação das atividades acadêmicas, a qual pode comprometer a aprendizagem e o desempenho acadêmico. A razão de procrastinar geralmente está relacionada com situação de stress, ou seja, desequilíbrio emocional. Pesquisa realizada com 663 estudantes universitários sobre a autorregulação da aprendizagem e a procrastinação, verificou uma correlação negativa e significativa entre a procrastinação acadêmica e a autorregulação da aprendizagem (SAMPAIO; POLYDORO; ROSÁRIO, 2012).

Ademais, pesquisadores trazem a importância da participação do estudante no processo de aprendizagem e a relação com o desempenho acadêmico. Assim, confere ao

estudante o papel de protagonista. Esse envolvimento tende a motivar a participação ativa do estudante e contribui positivamente para o seu desempenho acadêmico e para o desenvolvimento de um pensamento crítico (LUCCHI; MONTREZOR; MARCONDES, 2017).

Um constructo que vem ganhando espaço no campo educacional e na psicologia educacional é a inteligência emocional. Vários pesquisadores, em diversos locais do mundo, vêm estudando a relação entre a inteligência emocional e o desempenho acadêmico. Assim, a inteligência emocional tem se revelado como um preditor importante do desempenho acadêmico (KISS; KOTSIS; KUN, 2014; BROWN; WILLIAMS; ETHERINGTON, 2016).

Ainda sobre os aspectos emocionais, é salutar observar os fatores motivacionais que direcionam os estudantes em sua trajetória acadêmica, pois esses interferem na aprendizagem. Estudo realizado sobre a motivação de aprender de estudantes e a relação com o desempenho, evidenciou que os estudantes com o maior envolvimento, interesse e prazer no processo de aprendizagem apresentaram um elevado desempenho acadêmico (ZENORINI; SANTOS; MONTEIRO, 2011).

No que tange aos aspectos ambientais e sociais, estudo realizado com estudantes com o objetivo de verificar a relação entre os níveis de plumbemia (chumbo no sangue, contaminação tóxica) e a competência acadêmica, observou que indivíduos com alta plumbemia apresentaram escores mais baixos em relação aos sem plumbemia, no que se refere à competência acadêmica (DASCANIO et al., 2015).

Por fim, em nexos com os aspectos ambientais e sociais, pode-se ressaltar o estado nutricional do estudante. Pesquisa desenvolvida com estudantes acerca da relação entre o estado nutricional e desempenho acadêmico, notou o baixo desempenho acadêmico nos indivíduos que estão acima do peso, os quais apresentaram pior resultados em atividades de escrita e aritmética (ZIDORO et al., 2014).

3.2 METAS DE REALIZAÇÃO

O desenvolvimento de pesquisas a fim de desvelar os fatores que motivam os estudantes para aprendizagem tem crescido nos últimos anos, assim como as ferramentas para avaliá-los. Nesse cenário, o constructo importante é à *orientação à meta*, ou seja, a razão que move o indivíduo a manifestar competência ou realização (DOWSON; McINERNEY, 2004; GOUVEIA et al., 2008; ZENORINI; SANTOS; MONTEIRO, 2011; MELLO; LEME, 2016).

Apesar de encontrar na literatura científica diversas ferramentas para avaliar os fatores motivacionais dos estudantes quanto às metas, muitas dessas não evoluíram no campo teórico

sobre o atributo psicológico. Por exemplo, algumas avaliam apenas dois componentes das metas (*aprendizagem e execução*), ou até, no máximo, três componentes (*aprendizagem, execução-aproximação, execução-evitação*). (ELLIOT; MCGREGOR, 2001 apud GOUVEIA et al., 2008). Por essa razão, no presente estudo foi adotada a Teoria da Orientação para Metas de Realização (OMR), a fim de alicerçar as discussões sobre a temática.

Os pioneiros a abordar OMR, Dweck e Elliot (1983), reprovavam o emprego apenas da inteligência para avaliar o desempenho e, conseqüentemente, a conquista de metas. Assim, eles trazem a motivação como algo fundamental para as metas de realização, uma vez que pensam na motivação como interferência no desempenho e êxito de estudantes (DWECK; ELLIOT, 1983 apud OLIVEIRA-SILVA; PORTO, 2016).

A partir do marco anterior, grandes discussões surgiram sobre o tema. Dweck (1986) depreciou as teorias de inteligência, entretanto, utilizou as mesmas objetivando esclarecer de qual forma os diversos tipos de inteligência influenciam na orientação das metas do sujeito.

Assim, a designação “orientação para metas” tornou-se a ser empregada para o termo metas de realização, do mesmo modo que o pesquisador fez a diferenciação entre metas de aprendizado e metas de desempenho. Sendo que a meta de aprendizado seria a busca pelo aprendizado profundo, ou seja, aprimorar a competência. Já a meta de desempenho seria evitar a avaliação ruim, ou seja, se auto afirmar entre os pares (DWECK, 1986 apud OLIVEIRA-SILVA; PORTO, 2016).

Apesar das críticas às teorias de inteligência, Dweck (1986) posteriormente fez uso delas para explicar como os diferentes tipos de inteligência de um indivíduo influenciariam a sua orientação para metas. A partir de então, o termo “orientação para metas” passou a ser utilizado para se referir a metas de realização. O autor propôs a distinção entre metas de aprendizado, que se referem ao desejo do indivíduo de aprimorar suas competências e/ ou aprender coisas novas, e metas de desempenho, que tem como objetivo demonstrar competência perante os outros e evitar julgamentos negativos.

Avanços científicos permitiram identificar diversos atributos psicológicos acerca das Metas de Realização. Elliot e McGregor (2001) desenvolveram o modelo 2x2 de Orientação para Alcance de Metas, conforme descrito na Figura 1. Nesse modelo, existem duas dimensões principais, as quais estão relacionadas com a maneira de definir e avaliar a competência.

Figura 1. Modelo 2x2 de Orientação para Alcance de Metas.

Avaliação	Positiva (procura sucesso) Negativa (evita fracasso)	Definição	
		Absoluta/intrapessoal (Aprendizagem/maestria)	Normativa/interpessoal (Execução/desempenho)
		Aprendizagem Aproximação	Execução Aproximação
		Aprendizagem Evitação	Execução Evitação

Fonte: Adaptado de ELLIOT; McGREGOR, 2001.

Com o cruzamento das duas dimensões principais, são derivadas as quatro metas de realização (ELLIOT; McGREGOR, 2001):

- ✓ Meta de aprendizagem/aproximação: Competência é definida em termos absolutos/intrapessoais, sendo avaliada positivamente. A essência é o modo que a tarefa foi executada, apreendida e o conhecimento adquirido. O sujeito norteia no seu aprimoramento e evolução acadêmica, objetivando uma compreensão vasta e alicerçada;
- ✓ Meta de aprendizagem/evitação: Competência é definida em termos absolutos/intrapessoais, sendo avaliada negativamente. O objetivo é não obter um entendimento ruim ou insipiente, evitando assim a não aprendizagem ou a não maestria da atividade. O sujeito se preocupa em não errar, ou seja, fazer a atividade de forma incorreta;
- ✓ Meta de execução/aproximação: Competência é definida em termos normativos, sendo avaliada positivamente. O sujeito almeja ser supremo aos demais, o melhor, o sagaz, obtendo as melhores notas no seu contexto acadêmico, sendo esse sentimento que lhe motiva;
- ✓ Meta de execução/evitação: Competência é definida em termos normativos, sendo avaliada negativamente. A finalidade é não ser inferiorizado, estar à margem em comparação ao grupo. O sujeito se preocupa em não ser intitulado como o pior estudante da sala, o qual obtém as notas mais baixas.

Destarte, baseado no modelo supracitado, os pesquisadores Elliot e McGregor (2001) desenvolveram e validaram o *Achievement Goal Questionnaire* (AGQ), instrumento utilizado para mensurar as quatro metas de realização, por meio de uma escala psicométrica, sendo composto por 12 itens que variam na escala de 1 a 7 pontos.

Desse modo, o AGQ vem sendo utilizada no cenário educacional, a fim de relacionar os diferentes tipos de metas e suas influências no desempenho acadêmico. Assim, Wolters (2004) estudou os diferentes constructos da teoria das metas de realização e como eles estavam relacionados com a motivação dos estudantes. Com isso, observou que a estrutura de maestria e a orientação do domínio foram relacionadas aos resultados adaptativos.

Meece, Anderman e Anderman (2006) utilizaram a teoria das metas de realização para avaliar estudantes do ensino fundamental e médio sobre os fatores motivacionais. Desse modo, os autores observaram avaliação positiva no desempenho dos estudantes motivados pela compreensão e domínio na aprendizagem.

Van Yperen, Elliot e Anseel (2009) executaram dois experimentos com o fim de analisar a influência das metas na melhora do desempenho. Com isso, notou-se que a meta de *aprendizagem-avoidance* demonstrou impacto negativo no desempenho. As demais não demonstraram influência.

Entretanto, essas pesquisas foram realizadas em diversos países, com o contexto social, educacional e outros diferentes ao do Brasil. Assim, em busca realizada na literatura científica brasileira sobre a temática, pesquisadores encontram resultados escassos, sendo apontadas apenas 21 referências acerca da temática “metas de realização”. A partir desse achado, a inquietação e o anseio pelo avanço científico de vários pesquisadores possibilitou a validação do Questionário de Metas de Realização para o cenário brasileiro (GOUVEIA et al., 2008).

3.3 TEORIA FUNCIONALISTA DOS VALORES HUMANOS

A Teoria Funcionalista dos Valores Humanos (TFVH) surge na década de 90, a partir das inquietações do pesquisador Valdiney Gouveia, o qual percebeu algumas limitações e conflitos nos arcabouços teóricos pré-existentes para explicar os valores humanos (GOUVEIA, 1998).

Embora a TFVH seja considerada recente, a mesma já provou sua consistência e adequação em diversos estudos nacionais e internacionais. Por exemplo, no Brasil, Medeiros et al. (2012) testaram a adequação da TFVH com 12.706 indivíduos, a qual demonstrou

conformidade. Ainda no contexto brasileiro, estudo com 13.414 médicos reafirma a consistência da TFFVH (GOUVEIA; MILFONT; GUERRA, 2014).

No âmbito internacional, estudo realizado em Portugal com 815 indivíduos atesta a evidência da TFFVH (MARQUES et al., 2016). No Egito, a TFFVH também vem sendo utilizada em estudo científico, a fim de testar sua confiabilidade (MOHAMED; ELEBRASHI; SAAD, 2019).

É importante ressaltar, que Gouveia (1998, 2003, 2013) em momento algum, desconsiderou as contribuições relevantes acerca da temática pelos pesquisadores Rokeach (1973), Inglehart (1977) e Schwartz (1992). Rokeach foi pioneiro nos estudos sobre os valores em psicologia, apesar de não ter criado uma teoria, de fato. Ele apontou as tipologias dos valores e desenvolveu o primeiro instrumento específico para avaliação dos valores. Entretanto, como limitação, não testou a universalidade das tipologias sugeridas (políticos, instrumentais e terminais) (ROKEACH, 1973; GOUVEIA, 2013).

Já Inglehart (1977), utilizou como base a concepção de Maslow acerca da teoria da hierarquia das necessidades para desenvolver, talvez, a primeira teoria pontual sobre os valores (GOUVEIA, 2013). Nesse modelo teórico, são notórias duas dimensões principais: o materialismo e o pós-materialismo. No materialismo, observa-se as necessidades mais básicas, como a segurança física, por vezes, no pós-materialismo, nota-se as necessidades mais elevadas, como a autoestima (INGLEHART, 1977).

O modelo proposto por Schwartz (1992), parte do pressuposto que os constructos dos valores humanos são derivados dos domínios motivacionais. Porém, notam-se algumas críticas sobre Schwartz, como o uso de uma escala assimétrica (variando de -1 a 7) para mensurar os valores humanos, o que pode ocasionar em equívocos na identificação dos valores extremos (TAMAYO, 2007).

Na TFFVH percebe-se uma concepção integrativa e parcimoniosa acerca dos valores humanos. O ponto de partida é o cruzamento do tipo de orientação, que são os valores que guiam os comportamentos humanos e, do tipo de motivador, sendo os valores que exprimem as necessidades humanas (idealistas e materialistas). Conforme ilustra a figura abaixo, o resultado desse cruzamento culmina nas seis subfunções dos valores: experimentação, realização, existência, suprapessoal, interacional e normativa (GOUVEIA, 2013).

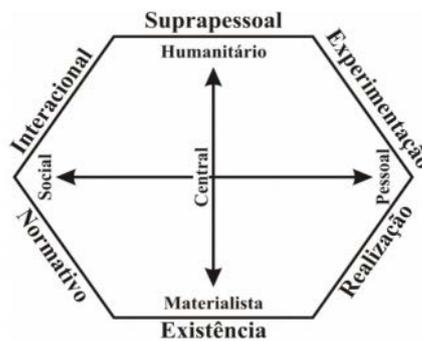
Figura 2. Funções, subfunções e valores específicos.

		Valores como padrão-guia de comportamentos (Tipo de orientação)		
		<i>Metas pessoais</i> (o indivíduo por si mesmo)	<i>Metas centrais</i> (o propósito geral da vida)	<i>Metas sociais</i> (o indivíduo na comunidade)
Valores como expressão de necessidades (Tipo de motivador)	<i>Necessidades idealistas</i> (a vida como fonte de oportunidades)	Experimentação Emoção Prazer Sexualidade	Suprapessoal Beleza Conhecimento Maturidade	Interativa Afetividade Apoio Social Convivência
	<i>Necessidades materialistas</i> (a vida como fonte de ameaça)	Realização Êxito Poder Prestígio	Existência Estabilidade Saúde Sobrevivência	Normativa Obediência Religiosidade Tradição

Fonte: GOUVEIA, 2013.

Em relação à congruência valorativa da TFBV, partindo como referência o hexágono (Figura 3) é possível calcular a congruência entres as subfunções valorativas. Desse modo, observam-se três graus de congruência: baixa (interativa-realização, normativa-experimentação), moderada (normativa-realização, interativa-realização) e alta (realização-experimentação, normativa-interativa) (GOUVEIA, 2013).

Figura 3. Congruência das subfunções dos valores básicos.



Fonte: GOUVEIA, 2013.

A TFBV permitiu a construção de diversos instrumentos para avaliar os valores humanos (GOUVEIA, 1998, 2003; GOUVEIA et al. 2008, 2011). Em especial, a versão atual do Questionário dos Valores Básicos (QVB), sendo uma escala psicométrica de 7 pontos, o qual possui 18 itens (apoio social, êxito, sexualidade, conhecimento, emoção, poder, afetividade, religiosidade, saúde, prazer, prestígio, obediência, estabilidade pessoal, convivência, beleza, tradição, sobrevivência e maturidade) organizados proporcionalmente nas 6 subfunções valorativas (experimentação, suprapessoal, interativa, realização, existência e normativa) (GOUVEIA, 2013).

3.4 CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE UNIVERSITÁRIOS

No Brasil, de acordo com o II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas, o período de 2004 a 2014 foi marcado pelo aumento do crescimento econômico, concomitantemente foi observado um maior consumo de bebidas alcoólicas relacionado com o incremento da renda. Durante 2006 a 2012, foi observada a elevação no quantitativo de doses de álcool consumidas pela população, além disso, 42% da população que faz uso de bebidas alcoólicas relataram beber pelo menos uma vez por semana. Já em 2012, as pessoas que relatavam beber pelo menos uma vez por semana elevaram 11 pontos percentuais, totalizando 53%, com o consumo de álcool cada vez mais cedo (LARANJEIRA et al., 2014).

O consumo de álcool impacta diretamente na saúde da população, sendo que o uso exacerbado dessa substância está entre os cinco principais fatores de risco de morbidades e mortalidade em todo o mundo. Além disso, o consumo de álcool é um fator causal de mais de 200 doenças, sendo responsável por 5,9% de todas as mortes no mundo (WHO, 2014).

Dentre as principais doenças relacionadas com o consumo de álcool, pode-se destacar a cirrose hepática e o câncer. Os indivíduos jovens estão cada vez mais expostos e susceptíveis à ingestão de bebidas alcoólicas, sendo essa prática uma das importantes causas de óbito precoce (MARMET et al., 2014).

No Brasil, no meio do universo dos jovens, destacam-se os estudantes universitários, os quais estão vulneráveis para o consumo de álcool. Segundo o I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras, esse tema tem despertado interesse no âmbito das pesquisas, já que em torno de 86,2% de universitários brasileiros relatam a ingestão de bebidas alcoólicas em alguma ocasião de sua vida (BRASIL, 2010).

Cursar a universidade, em alguns casos, culmina na saída do estudante da sua cidade natal para outras localidades. A saída do jovem de casa exacerba ainda mais a vulnerabilidade desse indivíduo, pois falta o suporte da família. Uma pesquisa realizada por Predosa et al. (2011) demonstra que estudantes que residem em outras cidades acabam abusando mais do consumo de álcool.

Estudos relatam os principais motivos causais para o consumo de álcool entre os estudantes universitários, sendo amizades, festas, melhora de humor, diminuição do stress, distância da família, autonomia e independência (BRANCO; JACKSON, 2005; BORSARI; MURPHY; BARNETT, 2007; WAGNER; ANDRADE, 2008).

Entretanto, o hábito de consumir bebidas alcoólicas entre os universitários pode ocasionar problemas orgânicos, sociais e comportamentais (NEMER et al., 2013). Esses problemas referidos acima podem interferir no desenvolvimento do estudante, atrapalhando o desempenho acadêmico e, conseqüentemente, o futuro profissional (BRANCO; JACKSON, 2005; SINGLETON, 2007).

O consumo de bebidas alcoólicas pode ser avaliado por diversos instrumentos, como o *Cut down/ Annoyed/ Guilty/ Eye-opener Questionnaire* (CAGE) (MAYFIELD; MCLEOD; HALL, 1974), o *Self-Administered Alcoholism Screening Test* (SAAST) (DAVIS JR et al., 1987), o *Short Michigan Alcoholism Screening Test* (SMAST) (SELTZER; VINOKUR; VAN ROOIJEN, 1975) e o *Alcohol Use Disorder Identification Test* (AUDIT) (BABOR et al., 2001).

No meio universitário, o consumo de álcool tem sido identificado, principalmente, pelo AUDIT. Esse instrumento foi desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde, sendo de rápida identificação do padrão de consumo de álcool e os problemas associados ao consumo (BABOR et al., 2001). Ganz et al. (2018) utilizaram o AUDIT com estudantes universitários alemães para identificar indivíduos com consumo de risco de bebidas alcoólicas. Em estudo realizado no Brasil, o AUDIT também foi utilizado para avaliar o consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes universitários (PARENTE et al., 2017).

3.5 RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE ÁLCOOL E ESTADO NUTRICIONAL

O consumo de bebidas alcoólicas interfere diretamente no estado nutricional do indivíduo, visto que o uso crônico dessa substância está relacionado com alteração no apetite e interações na absorção de nutrientes, que são os fatores biológicos, ou fatores sociais, como hábitos e escolhas alimentares inadequados (RIBEIRO; CARVALHO, 2016).

O consumo crônico de bebidas alcoólicas resulta em prejuízos para o trato gastrointestinal, como alteração na motilidade e distúrbios digestivos. Tais problemas ocasionam a redução da absorção de carboidratos, água, proteínas e gorduras. Ademais, interfere no apetite, na digestão dos alimentos, sendo comuns episódios de náuseas, vômitos, diarreia, dor abdominal e, conseqüentemente, desnutrição (DI CIAULA; GRATAGLIANO; PORTINCASA, 2016).

Nesse contexto, as alterações gastrointestinais derivadas do consumo de álcool interferem na absorção da vitamina A, vitaminas do complexo B, principalmente a tiamina (B1), e de zinco (HECKMANN, 2009). A deficiência da tiamina prejudica a função cognitiva e altera o comportamento, o que torna mais difícil a abstinência ao álcool (BERNARDIN; MAHEUT-BOSSER; PAILLE, 2014).

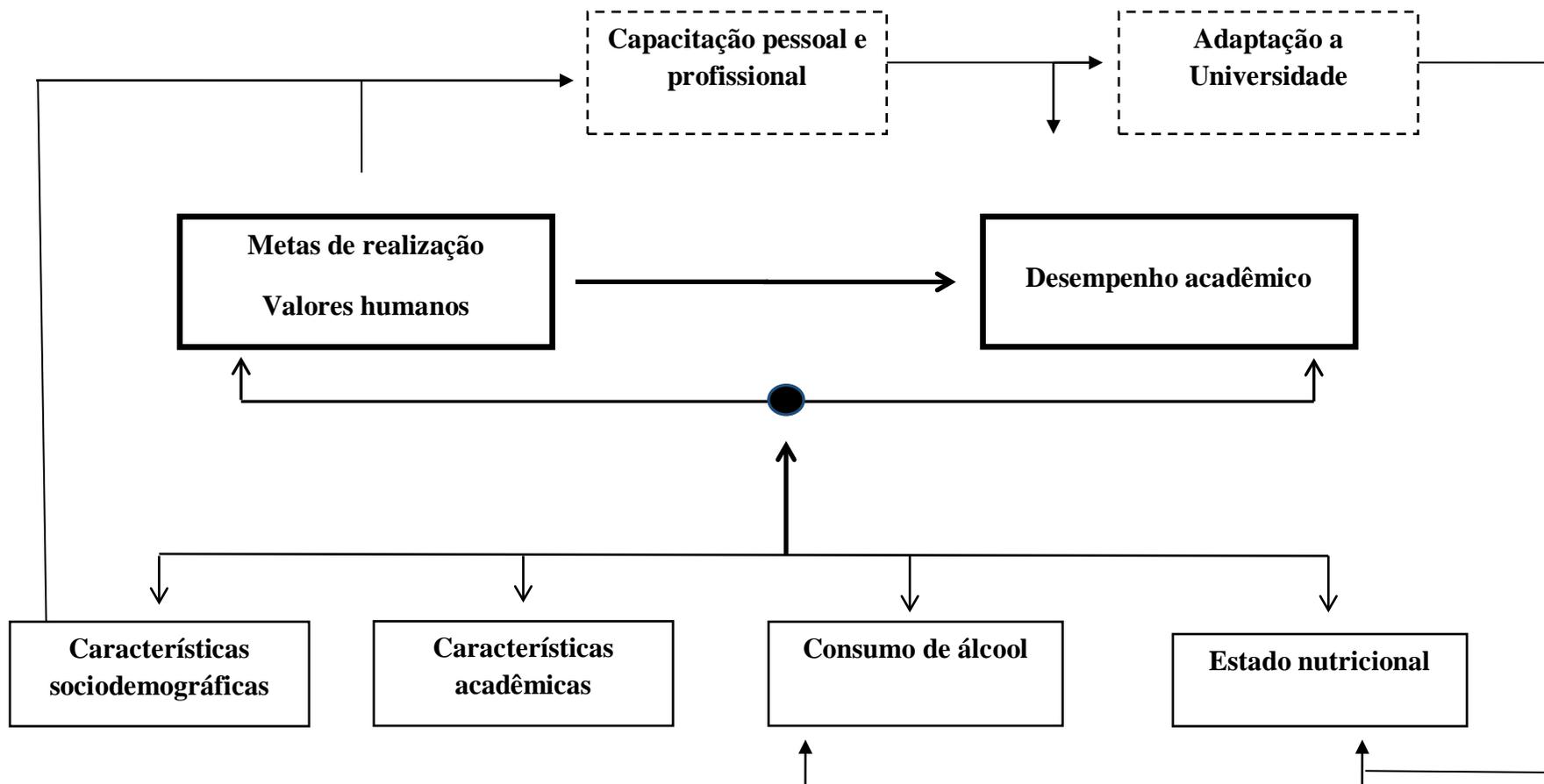
O consumo de álcool também pode influenciar nas medidas antropométricas do indivíduo. Em uma revisão sistemática com 20 estudos, entre eles, transversais, longitudinais, experimentais e de caso-controle, demonstrou que o consumo de álcool está associado positivamente com a obesidade abdominal (GUIMARÃES et al., 2013).

4 QUADRO TEÓRICO CONCEITUAL

O desempenho acadêmico de estudantes universitários, na maioria das Instituições de Ensino Superior, vem sendo avaliado por vias tradicionais, as quais utilizam-se apenas dados quantitativos para mensurar o sucesso acadêmico. Esse tipo de avaliação tradicional limita-se ao avaliar os estudantes, apenas, em relação aos aspectos cognitivos.

Evidências científicas no cenário educacional apontam a multidimensionalidade do desempenho acadêmico (TEIXEIRA et al., 2016; WILLIAMS; ETHERINGTON, 2016; BRANDÃO; BOLSONI-SILVA; LOUREIRO, 2017; COSTA; FLEITH, 2019). Dessa forma, avaliar o desempenho acadêmico de estudantes universitários utilizando, apenas, os escores de notas pode incorrer em equívocos na avaliação da aprendizagem.

Assim, pelos dados expostos, foi proposto na presente tese um quadro teórico conceitual a fim de compreender as relações entre as variáveis e os constructos psicológicos que foram avaliados no estudo em questão.



5 MATERIAL E MÉTODOS

5.1 TIPO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e analítico. Estudos transversais são caracterizados por medições realizadas em um único momento, não havendo período de seguimento da população em estudo. Por sua vez, as pesquisas analíticas objetivam estabelecer relações entre as variáveis do estudo (GIL, 2008).

5.2 LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Jequié, sendo os dados coletados no período de maio a dezembro de 2017.

5.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A amostral da presente pesquisa foi composta por estudantes universitários da UESB, campus Jequié, Bahia. Segundo a Secretária Setorial de Cursos de Jequié (SSCJ), no campus de Jequié eram ofertados 14 cursos de graduação no período da coleta de dados (Quadro 1, na página seguinte), os quais contemplaram 2.303 alunos regularmente matriculados até o período 2016.1, momento de levantamento prévio.

Quadro 1. Distribuição dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Jequié, 2016. Jequié, Bahia, Brasil, 2020.

Curso	Área
Ciências Biológicas	Ciências da Saúde
Enfermagem	
Farmácia	
Fisioterapia	
Medicina	
Odontologia	
Educação Física	

Curso	Área
Química	Ciências das Exatas
Sistemas de Informações	
Matemática	
Dança	Artes
Teatro	
Letras	Ciências Humanas
Pedagogia	

Fonte: Secretária Setorial de Cursos de Jequié da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2016.

Para assegurar a representatividade da amostra, foi realizado o cálculo amostral para população finita no *software OpenEpi*, versão 3, calculadora de código aberto, sendo adotados: frequência esperada de 50%, intervalo de confiança de 95%, erro de 5% e uma taxa de reposição de 5% para possíveis perdas, o que resultou em uma amostra de 346 indivíduos. O tipo de amostragem foi não probabilística, por conveniência.

A princípio, o pesquisador responsável pelo estudo foi nas salas de aulas convidando os estudantes de todos os turnos (matutino, vespertino e noturno) em todos os cursos a participarem do estudo e explicando os objetivos do mesmo. Em seguida, o grupo de coleta reiterava o convite aos estudantes nos espaços em comum da universidade (pátio, corredor e cantina). Caso o estudante aceitasse a participação na pesquisa, ele era encaminhado a uma sala específica para a coleta das informações.

5.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Estudantes universitários da UESB, campus de Jequié, dos sexos feminino e masculino, com idade entre 18 a 59 anos, os quais aceitaram a participar da pesquisa de forma voluntária e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A).

5.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídos os estudantes que não quiseram participar de alguma etapa do estudo.

5.6 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DA PESQUISA

5.6.1 Informações pessoais, acadêmicas e características sociodemográficas

Foi aplicado um questionário (APÊNDICE B) sobre informações pessoais, acadêmicas e sociodemográficas, a fim de conhecer os participantes durante a coleta dos dados. As informações obtidas nesse instrumento foram utilizadas para análises e caracterização da população em estudo.

5.6.2 Desempenho Acadêmico

O desempenho acadêmico foi avaliado por meio de questões respondidas pelos estudantes acerca da rotina e desfecho acadêmico (APÊNDICE B). Além disso, foi utilizada como indicador de desempenho acadêmico a média das notas obtidas no semestre anterior ou atual, sendo esses dados coletados no Sistema Acadêmico da instituição, o Portal Sagres.

5.6.3 Metas de realização

A fim de avaliar as metas de realização dos estudantes, foi utilizado o questionário autoaplicável intitulado “*Questionário de Metas de Realização (QMR)*”. O instrumento (ANEXO A) em questão foi adaptado e validado no cenário brasileiro, o qual demonstrou evidências de validade fatorial e consistência interna (GOUVEIA et al., 2008). Vale ressaltar, que o questionário original foi desenvolvido nos Estados Unidos com estudantes americanos (ELLIOT; MCGREGOR, 2001).

O instrumento em questão é uma escala psicométrica de 7 pontos, o qual os extremos correspondem: 1= *Não me descreve nada* e 7= *Descreve-me totalmente*. Para mensurar as metas de realização, os estudantes precisam responder aos 12 itens utilizando a escala citada acima, os quais se distribuem equitativamente as quatro metas de realização, sendo essas a: *aprendizagem-aproximação* (por exemplo, "Desejo dominar completamente o assunto apresentado na sala de aula"), *aprendizagem-evitação* (por exemplo, "Às vezes fico receoso (com medo) de não poder compreender o conteúdo das aulas como eu gostaria"), *execução-aproximação* (por exemplo, "Minha meta nesta sala é conseguir notas melhores do que a maioria dos estudantes") e *execução-evitação* (por exemplo, "Meu objetivo é evitar ter um desempenho ruim nas aulas") (GOUVEIA et al., 2010).

5.6.4 Valores humanos

Com o propósito de identificar os valores humanos da população em estudo, utilizou-se o Questionário de Valores Básicos – QVB (ANEXO B), o qual foi proposto por Gouveia (1998, 2003). O instrumento é uma escala psicométrica de 7 pontos, no qual o 1 representa “totalmente não importante” e o 7 “totalmente importante”. Para identificação dos valores na versão atual do instrumento, os estudantes precisaram responder os 18 itens do QVB, os quais refletem valores específicos que são distribuídos de maneira equânica nas seis subfunções valorativas: experimentação, suprapessoal, interativa, realização, existência e normativa (GOUVEIA, 2013).

5.6.5 Consumo de álcool

Para avaliar o consumo de álcool na população em estudo foi aplicado um instrumento desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde, nominado como *Alcohol Use Disorder Identification* – AUDIT (BABOR et al., 2001). No Brasil, Santos et al. (2012) testaram e validaram o AUDIT (ANEXO C) com estudantes universitários.

O AUDIT avalia desde o não uso até a provável dependência ao álcool. Esse instrumento é composto por 10 perguntas objetivas, as quais podem ser divididas em três blocos: 1- Frequência do consumo de álcool; 2- Dependência do consumo de álcool; e 3- Consequências negativas do consumo de álcool.

No primeiro bloco, o participante foi orientado a responder as questões sobre o seu consumo de álcool nos últimos 12 meses. A escala desse bloco é de 5 pontos, a qual varia entre 0 (nunca) e 4 (quatro ou mais vezes na semana).

O segundo bloco, avalia a quantidade de bebida alcoólica consumida, sendo oferecido 5 opções de respostas: não bebo (0); 1 ou 2 "doses" (1); 3 ou 4 "doses" (2); 5 ou 6 "doses" (3); 7 a 9 "doses" (4); e 10 ou mais "doses" (5).

Por fim, para os itens 3, 4, 5, 6, 7 e 8 as respostas podem variar entre os seguintes extremos: Nunca (0) e Todos os dias ou quase todos (4). As questões 9 e 10 apresentam três alternativas de resposta, a saber: Não (0); Sim, mas não no último ano (2); e Sim, durante o último ano (4).

Para o cálculo da pontuação total, somam-se os valores referentes a cada resposta, sendo 40 a pontuação máxima da escala. Após a obtenção do escore final de cada participante, é possível classificar o mesmo em zonas que variam de um a cinco, ou seja, uso de baixo risco

(0 a 7 pontos), uso de risco (8 a 15 pontos), uso nocivo (16 a 19 pontos) e provável dependência (20 ou mais pontos).

5.6.6 Avaliação do estado nutricional

A avaliação do estado nutricional foi por meios antropométricos, para isso foram mensurados o peso, a estatura, a Circunferência da Cintura (CC), o Índice de Massa Corporal (IMC) e o Índice de Conicidade (ICC).

A mensuração do peso e estatura obedeceu aos critérios estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (JELIFFE, 1966), logo, durante a aferição do peso, cada um dos participantes foi orientado a ficar descalço, a fazer uso de roupas leves e a retirar todos os acessórios. Utilizou-se a balança digital Bioland®, modelo EB9010 *Plus*, com capacidade máxima de 150 quilogramas, devidamente calibrada. Para mensurar a estatura, foi utilizado o estadiômetro fixo em uma parede vertical com graduação com precisão de 0,5 centímetros. Durante esse procedimento, o participante foi orientado a continuar descalço e a ficar em posição ortostática.

Após a realização dos procedimentos acima, foi calculado o IMC ($\text{Peso}[\text{Kg}]/\text{Altura}[\text{m}]^2$) e classificado segundo os valores estabelecidos pela *World Health Organization* (WHO), conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1. Classificação do IMC para adultos, segundo WHO.

IMC (Kg/A^2)	Classificação
< 18,5	Baixo peso
18,5 a 24,9	Peso normal ou Eutrófia
$\geq 25,0$ a 29,9	Sobrepeso ou pré-obeso
30,0 a 34,9	Obeso I
35,0 a 39,9	Obeso II
$\geq 40,0$	Obeso III

Fonte: WHO, 2000.

Para aferir a CC foi utilizada uma fita métrica inelástica com precisão de 0,1centímetros, a medida se deu no ponto médio entre a crista ilíaca e a última costela. Para classificar os riscos de desenvolvimento de doenças cardiovasculares nos participantes do estudo foram utilizados os parâmetros estabelecidos pela WHO (1998), conforme descrito na Tabela 2.

Tabela 2. Risco de complicações cardiovasculares.

	Elevado	Muito elevado
Homem	≥ 94 cm	≥ 102 cm
Mulher	≥ 80 com	≥ 88 com

Fonte: WHO, 1998.

Para avaliar o ICC foi utilizado o peso, a altura e a circunferência da cintura e, em seguida, aplicou-se a equação matemática proposta por Valdez (1991), onde:

$$ICC = \frac{\text{Circunferência da Cintura (m)}}{0,109 \sqrt{\frac{\text{Peso corporal (Kg)}}{\text{Altura (m)}}}}$$

A classificação do ICC foi por meio dos parâmetros estabelecidos por Pitanga e Lessa (2004), segundo descrição da Tabela 3.

Tabela 3. Pontos de corte do ICC.

	ICC	Elevado
Homem		1,25
Mulher		1,18

Fonte: PITANGA; LESSA, 2004.

5.7 ANÁLISES ESTATÍSTICAS

Após a coleta dos dados, os questionários foram codificados e tabulados no programa *Statistical Package for the Social Sciences - SPSS®* para o tratamento estatístico. As análises estatísticas adotadas divergiram nos 3 manuscritos, as quais estão descritas abaixo de forma detalhada.

No manuscrito 1 utilizou-se a estatística descritiva como frequência relativa (%) e absoluta (n) para descrever as variáveis em estudo. Em seguida, empregou-se o teste de chi quadrado e a razão de prevalência (RP) para comparar a distribuição das frequências das variáveis independentes (idade, sexo, situação conjugal, raça/cor, renda, naturalidade, trabalho, graduação em curso, repetência, atividade física, consumo de álcool, IMC, CC, ICC)

em relação a variável dependente (desempenho acadêmico [< 7 OU ≥ 7]), adotando o intervalo de confiança de 95%, e nível de significância de 5%.

Em seguida, realizou-se um modelo de regressão de *Poisson* multivariado pelo método *backward*. Como critério de inclusão das variáveis para o modelo de regressão, adotou-se o valor $p > 0,2$ na análise bivariada (realizada na etapa anterior).

No manuscrito 2 foi utilizado a frequência relativa (%) e absoluta (n) para divulgação das variáveis categóricas. As variáveis contínuas foram submetidas ao teste de normalidade *Kolmogorov-Smirnov*, assim, foi possível identificar a não normalidade dos dados. Dessa forma, as variáveis contínuas foram apresentadas em medianas e intervalos interquartis (IQ).

Utilizou-se o teste *Mann Whitney*, devido à natureza não paramétrica das variáveis, a fim de comparar as diferenças das metas de realização entre os grupos em estudo (repetência vs não repetência). Adotou-se um nível de significância de 5%, ou seja, $p < 0,05$.

Por fim, no manuscrito 3 utilizou-se a Modelagem de Equações Estruturais (MEE) para a análise estatística, a qual pode ser vista como uma extensão da regressão múltipla (KLEM, 1995). Os programas estatísticos utilizados para as análises foram o *Stata* (Versão 12) e o *MPLUS* (Versão 7.0).

A princípio, a matriz de covariância foi utilizada como entrada, assumindo o estimador de máxima verossimilhança (ML). Segundo Hoyle (2012), a análise da covariância é o ponto de partida a Modelação de Equações Estruturais (*StructuralEquationModelling* [SEM]), assim, a normalidade uni e multivariada dos dados foi atestada.

Para convalidar a adequação da MEE no presente estudo, adotaram-se os índices de *Standardized root meansquare residual* (SRMR), o *Comparative Fit Index* (CFI), *Tucker-Lewis index* (TLI) e a *Root-Mean-Square Error of Approximation* (RMSEA). Para o SRMR valores menores que 0,08 foram considerados um bom ajuste (HU; BENTLER, 1999; KLINE, 2012); o CFI e o TLI o ajustamento adequado foi considerado em valores proximais ao 1 (WANG e WANG, 2012); a RMSEA para designar um bom ajuste, adotou-se o intervalo de confiança de 90%, com valores $< 0,05$ (BROWNE; CUDECK, 1992; MACCALLAUM et al., 1996).

A fim de interpretar os coeficientes padronizados (CP), assumiram-se os parâmetros estabelecidos por Kline (2011), onde o efeito pequeno é representado pelo CP de 0,10, efeito médio por CP de 0,30 e, por fim, o efeito forte por $CP > 0,50$.

5.8 ÉTICA NA PESQUISA

O presente projeto foi submetido ao comitê de ética da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEP/UESB), para fins de apreciação CAAE nº 63529616.4.0000.0055 e aprovado pelo parecer 1.963.582 (ANEXO D), atendendo a Resolução nº 466 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Desta forma, o trabalho só foi iniciado após a apresentação e assinatura do Termo de Livre Esclarecimento (APÊNDICE A) aos participantes. Os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa e convidados a participarem de forma voluntária.

6 RESULTADOS

Os resultados deste estudo estão dispostos na forma de três manuscritos científicos, elaborados e apresentados conforme as normas dos periódicos selecionados para a submissão. A seleção dos temas de cada manuscrito visa contemplar os objetivos propostos no estudo. Nesse sentido, os manuscritos elaborados foram:

1. “FATORES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS”;
2. “DESEMPENHO ACADÊMICO, REPETÊNCIA E METAS DE REALIZAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS”;
3. “EFEITOS DOS VALORES HUMANOS E DAS METAS DE REALIZAÇÃO NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS”.

6.1 MANUSCRITO 1: FATORES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

O manuscrito será submetido ao periódico *Nurse Education in Practice*, **Impact Factor: 2.033, Qualis: A1**, elaborado conforme as instruções para autores do mesmo, disponíveis em: <http://www.journals.elsevier.com/nurse-education-in-practice>.

FATORES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

RESUMO

O desempenho acadêmico é um importante indicador utilizado para avaliar a qualidade da aprendizagem de universitários, sendo de natureza multifatorial. Assim, o objetivo do presente estudo foi de avaliar os fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes universitários. Trata-se de um estudo transversal realizado com 346 estudantes universitários. Foram utilizados para a coleta de dados um questionário sobre informações sociodemográficas, pessoais e acadêmicas; o escore de notas em boletim eletrônico; o *Alcohol Use Disorder Identification*; e mensurados dados antropométricos da amostra em estudo. Para as análises estatísticas, aplicaram-se o teste de *chi* quadrado e a razão de prevalência, adotando o nível de significância de 0,05. As variáveis que apresentaram valor de $p > 0,2$ na análise bivariada foram incluídas em um modelo de regressão de *Poisson* multivariado. As variáveis que melhor predisseram o desempenho acadêmico foram a área do curso, a repetência, o consumo de risco de álcool e o estado nutricional. Assim, reforça-se a multidimensionalidade do desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Álcool; Educação; Estado Nutricional; Repetência.

INTRODUÇÃO

A expansão do ensino superior é uma realidade dos últimos tempos. No Brasil, no espaço temporal de 10 anos, observou-se o crescimento de matrícula 62,8% (Brasil, 2016). Entretanto, nem todos os estudantes que conseguem o acesso à universidade finalizam o curso. Diversos fatores interferem no insucesso acadêmico, sendo o desempenho acadêmico um dos principais indicadores para avaliação do tão esperado êxito (Boatman e Long, 2016).

O desempenho acadêmico, por via tradicional, por meio de provas e dados classificatórios, é avaliado por meio de indicadores objetivos, os quais são quantificáveis numéricos atribuídos à conclusão das unidades curriculares ao longo do curso, buscando prever a qualidade da aprendizagem. Além desses indicadores, o tempo médio para a conclusão da formação, o qual pode ser postergado pela repetência curricular, também é utilizado como um indicador de desempenho acadêmico (Araújo, 2017).

O primeiro ano na universidade é marcado pelo processo de adaptação dos estudantes nesse novo cenário, sendo uma das preocupações dos estudantes estabelecer as relações interpessoais e a conquista de amizades. Por vezes, os estudantes não assumem suas atividades acadêmicas e depositam na universidade a responsabilidade no sucesso ou insucesso acadêmico (Soraes et al., 2018).

O processo de adaptação prolongado à universidade pode interferir no desempenho acadêmico insuficiente e, muitas vezes, na evasão precocemente. O ambiente universitário

requer dos estudantes habilidades para enfrentar os desafios acadêmicos e sociais, o que causam um elevado nível de estresse (Gutierrez et al., 2019).

A fim de reduzir o nível de estresse causado pela exigência da universidade, os estudantes acabam buscando momentos de descontração como, por exemplo, o consumo de bebidas alcoólicas, mas essa prática tem influenciado negativamente no desempenho acadêmico. As razões para o elevado consumo de álcool entre os universitários ainda podem ser associadas ao processo da ida à universidade, uma vez que, muitas vezes, os estudantes acabam saindo do seu lar e distanciando-se da supervisão e do cuidado dos seus pais (Rodrigues et al., 2014).

Ademais, o consumo de álcool interfere no estado nutricional dos usuários, podendo resultar no baixo peso ou o excesso de peso. Estudo realizado por Ribeiro e Carvalho (2016) demonstrou o excesso de peso como uma alteração do estado nutricional de alcoolista. O consumo nocivo dessa substância pode provocar alterações no apetite e interações na absorção de nutrientes importantes para o bom funcionamento do organismo.

O estado nutricional também tem sido relacionado com o desempenho acadêmico. Chama-se a atenção ao aumento do excesso de peso e obesidade e a sua relação com o baixo desempenho acadêmico. Sendo necessário o desenvolvimento de novos estudos para confirmar e entender melhor essa problemática (Cigarroa et al., 2017).

Outros fatores preditores do desempenho acadêmico, além dos escores de notas, são encontrados na literatura científica, como, por exemplo, o curso escolhido. A vocação do estudante pelo curso optado reflete positivamente no desempenho acadêmico, sendo maior a intenção de conclusão pelos universitários (Noronha e Lamas, 2014).

Dessa forma, o desempenho acadêmico insuficiente nem sempre é resultado dos aspectos cognitivos dos estudantes, ou meramente dos seus scores. Em estudo realizado por Bailey & Phillips (2016) buscou-se compreender as relações entre a adaptação à universidade, desempenho acadêmico e motivação de estudantes australianos.

Nesse sentido, estudo realizado por Rocha et al. (2018) aponta o desempenho acadêmico com natureza multifatorial, o qual está relacionado com os aspectos sociodemográficos, pessoais e acadêmicos. Dessa forma, conhecer o impacto da influência desses aspectos e como ele ocorre é essencial para a qualidade da aprendizagem e, por consequência, melhor desempenho acadêmico.

Assim, o objetivo do presente estudo é avaliar os fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes universitários.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo e transversal realizado com estudantes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié. De acordo a Secretaria Setorial de Cursos de Jequié, por meio de um levantamento prévio, a instituição, no ano de 2016 possuía 2.303 alunos matriculados, os quais estavam distribuídos nos 14 cursos de graduação oferecidos pela instituição.

Desse modo, a fim de assegurar a representatividade da população, foi realizado o cálculo amostral para população finita no *software OpenEpi*, versão 3, calculadora de código aberto, sendo adotado o intervalo de confiança de 95%, o que resultou em uma amostra de 330 pessoas, no mínimo. A captação dos participantes se deu de forma não aleatória, por conveniência, totalizando 346 estudantes. Entretanto, houve a exclusão de 22 participantes por incompletude dos dados. Assim, a amostra desse estudo, resultou em 324 estudantes, sendo 193 da área de saúde e 121 de outras áreas, resultando em 223 indivíduos do sexo feminino e 101 do sexo masculino, com idade entre 18 a 35 anos.

Para caracterização e levantamento de informações da amostra em estudo, foi aplicado um questionário sobre aspectos pessoais, acadêmicos e sociodemográficos. A avaliação do desempenho acadêmico foi por meio do escore geral de notas (0-10), o qual foi informado pela Secretaria Setorial de Cursos, no ano de 2017, após consulta no boletim eletrônico no Portal Sagres. Também foi utilizada para avaliar o desempenho acadêmico a repetência autorreferida pelos participantes.

O consumo de álcool foi avaliado por meio de um instrumento validado, nominado como *Alcohol Use Disorder Identification – AUDIT*. O instrumento referido tem sido utilizado nos dias atuais em diversos países, para estudos sobre o consumo de álcool em amostras clínicas com estudantes do nível superior e na população em geral, o qual avalia desde o não uso até a provável dependência ao álcool (Santos et al., 2012).

Para avaliar o estado nutricional foram empregados dados antropométricos, mensurando-se, assim, o peso, a estatura, a circunferência da cintura, e calcularam-se o Índice de Massa Corporal (IMC) e o Índice de Conicidade (ICC). A mensuração do peso e estatura obedeceu aos critérios estabelecidos por Jelliffe (1966).

Desse modo, foi utilizada para pesar os participantes do estudo a balança digital Bioland®, modelo EB9010 *Plus*, com capacidade máxima de 150 quilogramas, devidamente calibrada. Para mensurar a estatura, foi utilizado o estadiômetro fixo em uma parede vertical com graduação com precisão de 0,5 centímetros. Após a realização dos procedimentos

descritos anteriormente, foi calculado o IMC ($\text{Peso}/\text{Altura}^2$) e classificado segundo os valores estabelecidos pela *World Health Organization* para adultos (2000).

Para mensurar a circunferência da cintura, foi utilizada uma fita métrica inelástica com precisão de 0,1centímetros. A medida se deu no ponto médio entre a crista ilíaca e a última costela. Para classificar os riscos de desenvolvimento de doenças cardiovasculares nos participantes do estudo, adotaram-se os parâmetros estabelecidos pela *World Health Organization* (1998).

O ICC foi determinado com base no peso, altura e circunferência da cintura, utilizando a equação matemática proposta por Valdez (1991). O ponto de corte da ICC foi de 1,25 para homens e 1,18 para mulheres (Pitanga & Lessa, 2004).

Os dados coletados foram apresentados em frequência relativa (%) e absoluta (n). No intuito de comparar a distribuição das frequências das variáveis independentes de acordo com o desempenho acadêmico (< 7 OU ≥ 7), o teste de *chi* quadrado e a razão de prevalência (RP) e seu respectivo intervalo de confiança de 95% foram utilizados com significância de 0,05. Na sequência, variáveis que apresentaram valor de $p > 0,2$ na análise bivariada foram incluídas em um modelo de regressão de *Poisson* multivariado, método *backward*, visando a obtenção do melhor modelo explicativo do desempenho acadêmico.

Em relação aos aspectos éticos, uma vez que o estudo envolveu a participação de seres humanos, o mesmo foi submetido ao comitê de ética da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, para fins de apreciação pelo protocolo nº 63529616.4.0000.0055, e aprovado pelo parecer 1.963.582.

RESULTADOS

A amostra em estudo foi composta por 324 estudantes universitários, sendo que entre os com o desempenho insatisfatório (< 7 pontos), prevaleceram maiores de 21 anos (59,3%), do sexo feminino (65,6%), sem companheiro (a) (98,4%), não branco (80,0%), com renda até 2 salários mínimos (61,0%) e naturais de Jequié (46,6%) conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização sociodemográficas da amostra de universitários em estudo e desempenho acadêmico. Jequié, Bahia, Brasil, 2020.

	Desempenho acadêmico		RP [IC95%]	p
	7 ≥ pontos n (%)	< 7 pontos n (%)		
Idade				0,03*
> 21 anos	114 (44,4)	35 (59,3)	1.8 [1.02-2.6]	
≤ 21 anos	143 (55,6)	24 (40,7)	1	
Sexo				0,54
Masculino	80 (30,4)	21 (34,4)	1.2 [0.7-1.8]	
Feminino	183 (69,6)	40 (65,6)	1	
Situação conjugal				0,10
Com companheiro	19 (7,2)	1 (1,6)	0.2 [0.04, 1.7]	
Sem companheiro	244 (92,8)	60 (98,4)	1	
Raça/cor				0,61
Preta	77 (29,4)	20 (33,3)	0.9 [0.5-1.7]	
Amarela	7 (2,7)	2 (3,3)	0.9 [0.2-3.6]	
Parda	133 (50,8)	26 (43,4)	0.7[0.4-1.3]	
Indígena	5 (1,9)	0	-	
Branca	40 (15,3)	12 (20,0)	1	
Raça/cor				0,37
Não brancos	222 (84,7)	48 (80,0)	0.7 [0.4-1.3]	
Branco	40 (15,3)	12 (20,0)	1	
Renda				0,33
Até dois SM	139 (54,1)	36 (61,0)	1.3 [0.8-2.0]	
Dois ou mais SM	118 (45,9)	23 (39,0)	1	
Naturalidade				0,43
> 100 KM	92 (38,2)	18 (31,6)	0.8 [0.5-1.4]	
Até 100 KM	39 (16,2)	13 (22,8)	1.3 [0.7-2.3]	
Jequié	110 (45,6)	26 (45,6)	1	

* Diferença estatisticamente significativa.

**Diferenças da totalidade devem-se a não resposta dos participantes.

Na Tabela 2 estão apresentados os aspectos ocupacionais, acadêmicos e estilo de vida dos universitários em estudo. Percebe-se que o maior número de participantes está alocado em graduações na área da saúde, sendo notória a relação estatisticamente significativa entre a área de graduação e o desempenho acadêmico ($p=0,02$). Em relação aos aspectos acadêmicos, pode-se observar que a repetência está associada diretamente com o baixo desempenho acadêmico ($p=0,01$). No que se refere ao consumo de álcool, o consumo de risco dessa substância interfere negativamente no desempenho acadêmico ($p=0,01$).

Tabela 2. Aspectos ocupacionais, acadêmicos, de estilo de vida e nutricionais. Jequié, Bahia, Brasil, 2020.

	Desempenho acadêmico		RP [IC95%]	p
	7 \geq pontos n (%)	< 7 pontos n (%)		
Trabalho				0,15
Sim	55 (20,9)	18 (29,5)	1,6 [0,8-3,0]	
Não	208 (79,1)	43 (70,5)	1	
Graduação em curso				0,02*
Outros	95 (36,1)	26 (59,0)	2,1 [1,3-3,3]	
Saúde	168 (63,9)	25 (41,0)	1	
Repetência				<0,01*
Sim	71 (27,1)	48 (78,7)	6,3 [3,6-11,1]	
Não	191 (72,9)	13 (21,3)	1	
Atividade física				0,54
Não	132 (50,2)	28 (45,9)	0,8 [0,5-1,5]	
Sim	131 (49,8)	33 (54,1)	1	
Consumo de álcool				<0,01*
Risco	52 (19,8)	23 (37,7)	2,5 [1,3-4,6]	
Baixo risco	211 (80,2)	38 (62,3)	1	
IMC				0,56
Baixo peso	30 (11,4)	10 (16,4)	1,2 [0,7-2,0]	
Obesidade/sobrepeso	55 (20,9)	14 (23,0)	1,4 [0,8-2,7]	
Eutrófico	178 (67,7)	37 (60,7)	1	

Circunferência da cintura				0,58
Com risco	40 (15,2)	11 (18,0)	1,2 [0,7-2,1]	
Sem risco	223 (84,8)	50 (82,0)	1	
Índice de Conicidade				0,04*
Com risco	5 (1,9)	4 (6,6)	2,5 [1,1-5,3]	
Sem risco	258 (98,1)	57 (93,4)	1	

* Diferença estatisticamente significativa.

**Diferenças da totalidade devem-se a não resposta dos participantes.

Dos resultados da análise multivariada (Tabela 3) evidencia-se que o desempenho acadêmico insuficiente (inferior a sete pontos [< 7]) foi cerca de cinco vezes mais prevalente entre os indivíduos que tiveram repetência autorreferida; duas vezes em indivíduos de outros cursos (não saúde); duas vezes mais em indivíduos com ICC de risco; e uma vez mais em indivíduos em consumo de risco de álcool.

Tabela 3. Razão de prevalência (RP) e intervalo de confiança 95%, brutos e ajustados, para modelo de predição do desempenho acadêmico insuficiente. Jequié, Bahia, Brasil, 2020.

	RP [IC95%] Bruta	RP [IC95%] Ajustada
Outros cursos (não saúde)	2,1 [1,3-3,3]	1,9 [1,2-3,0]
Repetência	6,3 [3,6-11,1]	5,4 [3,1-9,2]
Consumo de álcool de risco	2,5 [1,3-4,6]	1,6 [1,0-2,4]
ICC de risco	2,5 [1,1-5,3]	2,8 [1,4-5,8]

*O modelo saturado foi composto pelas variáveis que apresentaram $p > 0,2$ nas análises univariadas.

A Tabela 3 apresenta o melhor modelo explicativo do desempenho acadêmico insuficiente, logo, nota-se que a totalidade das RP foi reduzida quando analisada de forma multivariada. Sendo à exceção do risco medido pelo índice de conicidade que apresentou maior RP no modelo ajustado reforçando a multidimensionalidade do desempenho acadêmico.

DISCUSSÃO

Este estudo evidenciou a associação entre o desempenho acadêmico insuficiente com a repetência autorreferida, cursos diferentes da área da saúde, índice de conicidade indicativo de risco e consumo de risco de álcool.

No tocante a repetência, salienta-se que o desempenho acadêmico insuficiente foi cerca de cinco vezes mais prevalente entre os estudantes que tiveram repetência autorreferida. A repetência reflete, em grande parte, nas dificuldades de aprendizagem encontradas pelos universitários frente às disciplinas ofertadas no curso, impactando negativamente no desempenho acadêmico (Machado & Cavalcanti, 2015). Assim, nota-se no presente estudo que a repetência é um fator relacionado ao desempenho acadêmico.

No ensino superior, as avaliações normativas ainda utilizam o pressuposto que a avaliação da aprendizagem do estudante se dá pela atribuição de um valor quantitativo. Assim, esse modelo avaliativo se detém a qualificar o sucesso ou o fracasso acadêmico por meio das notas (Fonseca & Carmona, 2017). Dessa forma, no presente estudo, o desempenho acadêmico insuficiente (<7 pontos) pode explicar em parte, a elevada prevalência de repetência.

Em relação à influência da área da graduação no desempenho acadêmico, ressalta-se nos estudantes avaliados, que o desempenho acadêmico insuficiente foi cerca duas vezes mais prevalente em indivíduos de outros cursos (não saúde).

O desempenho acadêmico insuficiente dos universitários em estudo pode estar relacionado com a falta de afinidade com a área de conhecimento do curso, escolhido muitas vezes, por falta de opção. Também, pode-se associar a falta de domínio de conhecimento, por exemplo, nas ciências exatas, as matrizes curriculares dos cursos são constituídas de disciplinas que requerem o domínio da matemática e da física, para as quais os estudantes apresentam dificuldades que impactam negativamente no desempenho acadêmico (Gerab & Valério, 2014).

Por sua vez, a área da saúde é vista pelos universitários como um campo mais aberto para o mercado de trabalho, visto que o cuidado com a saúde é algo essencial para a vida dos indivíduos. Logo, há um aumento na procura por cursos nessa área, o que torna o processo seletivo para ingresso mais concorrido. A alta concorrência é um meio seletivo dos estudantes, os quais necessitam de um amplo conhecimento, o qual pode influenciar positivamente no desempenho acadêmico ao longo do curso (Noro & Noya, 2019).

O estado nutricional também influenciou no desempenho acadêmico na amostra em estudo, sendo que o desempenho acadêmico insuficiente foi duas vezes mais prevalente entre indivíduos como ICC de risco. É notório na literatura científica o crescimento de estudos que utilizam o ICC como uma medida antropométrica para prever o estado nutricional, em especial os relacionados com a obesidade (Barroso et al., 2017; Nobre et al., 2018; Eickemberg et al., 2019).

Ainda no que concerne aos aspectos nutricionais, foi atestado anteriormente por pesquisa realizada por Liang et al. (2014), a relação negativa entre a obesidade e o desempenho acadêmico. Além do mais, os pesquisadores observaram que o excesso de peso em jovens e o aumento da gordura abdominal, associam-se negativamente com a habilidade cognitiva, como dificuldade de atenção e memória (Liang et al., 2014).

Já no consumo de álcool, o desempenho acadêmico insuficiente foi cerca de uma vez mais prevalente em indivíduos em consumo de risco dessa substância. No que se refere às responsabilidades acadêmicas, o consumo de álcool pelos universitários reflete na abstenção e atrasos nas aulas e estágios, bem como na dificuldade de concentração e sonolência durante as aulas. Tais comportamentos acabam influenciando negativamente no desempenho acadêmico (Silva et al., 2014).

Assim, quanto mais precoce a detecção do consumo de risco de álcool pelos universitários, mais tangíveis são as ações de intervenção para a extinção e redução dos problemas relacionados com essa prática, favorecendo na melhora do desempenho acadêmico, além de contribuir para promoção da saúde e da qualidade de vida (Silva & Tucci, 2016).

Sousa e Borges (2016) sugerem que as intervenções voltadas para a promoção da saúde atuam de forma positiva no desempenho acadêmico de universitários. Ademais, as autoras apontam o estilo de vida saudável, com ênfase na alimentação equilibrada e a prática de atividade física como um preditor de desempenho acadêmico satisfatório na amostra estudada.

No presente estudo, ainda foi possível observar que a idade dos estudantes interfere significativamente ($p=0,03$) no desempenho acadêmico. Sendo que, indivíduos com idade >21 anos tendem a ter o desempenho acadêmico inferior quando comparado aos ≤ 21 anos.

Salienta-se que os achados relacionados aos aspectos etários são ainda controversos na literatura, com pesquisa apontando que estudantes com idade acima de 30 anos possuem a menor probabilidade de estar no conceito bom (Santos et al., 2017). Por outro, Alves et al. (2015) relevam que os estudantes universitários com maior faixa etária têm melhor desempenho acadêmico quando comparados aos de menor idade.

Outro fator que tem impactado no desempenho acadêmico de estudantes universitários é a atividade laboral. Segundo Niquini et al. (2015), os estudantes que trabalham possuem o desempenho acadêmico inferior. Ademais, notou-se que quanto maior é a jornada de trabalho menor é o desempenho acadêmico. Porém, no presente estudo não foi observado à associação estatística entre trabalhar e o desempenho acadêmico.

Destaca-se que a minoria dos universitários avaliados desempenhava uma atividade laboral. Desse modo, o quantitativo limitado desse grupo pode ter contribuído para não associação entre trabalhar e o desempenho acadêmico, o que resultou em uma limitação do estudo.

CONCLUSÃO

Ressalta-se, mais uma vez, a multidimensionalidade do desempenho acadêmico, o qual é influenciado por diversos fatores. No presente estudo as variáveis que influenciaram negativamente no desempenho acadêmico foram à área do curso, a repetência, o consumo de risco de álcool e o estado nutricional, segundo o ICC.

Destarte, na população em estudo o desempenho acadêmico insuficiente foi duas vezes mais prevalente em indivíduos de outros cursos não relacionados com a área da saúde, cinco vezes mais prevalente entre os indivíduos que tiveram repetência autorreferida, uma vez mais prevalente em indivíduos em consumo de risco de álcool e duas vezes mais prevalente em indivíduos com ICC de risco.

Nota-se que a idade ainda é um preditor divergente para o desempenho acadêmico, sendo que nesse estudo não foi observada associação com a variável desfecho. Assim, torna-se necessário o desenvolvimento de novos estudos a fim de estabelecer essas contradições.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia pelo apoio para o desenvolvimento do presente estudo. A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela concessão de bolsa de estudo.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não ter conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

Alves, FS, Farias, MRS, Farias, KT, 2015. Desempenho acadêmico em métodos quantitativos nos cursos de Ciências Contábeis. *Enf.: Ref. Cont.*, 34 (2), 37-50. <https://dx.doi.org/10.4025/enfoque.v34i2.26818>.

Araújo, AM, 2017. Sucesso no ensino superior: Uma revisão e conceptualização. *Revista de Estudos e Investigación en Psicología y Educación*, 4(2), 132-141. <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.4.2.3207>.

Bailey, TH., & Phillips, LJ. 2016. The influence of motivation and adaptation on students' subjective well-being, meaning in life and academic performance. *Higher Education Research & Development*, 35(2), 201–216. <https://dx.doi.org/10.1080/07294360.2015.1087474>

Barroso, TA, Marins, LB, Alves, R, et al., 2017. Associação Entre a Obesidade Central e a Incidência de Doenças e Fatores de Risco Cardiovascular. *Int. j. cardiovasc. sci. (Impr.)*, 30(5), 416-424. <https://doi.org/10.5935/2359-4802.20170073>.

Boatman, A, Long, BT, 2016. Does financial aid impact college student engagement? Evidence from the Gates Millennium Scholars Program. *Research in Higher Education*, 57(6), 653-681. <https://doi.org/10.1007/s11162-015-9402-y>.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior 2016. Notas Estatísticas. (2016). https://abmes.org.br/arquivos/documentos/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016_versao_29_08_enviado.pdf. Acessado em 26 de dezembro de 2019.

Cigarroa, I, Sarqui, C, Palma, D, et al., 2017. Estado nutricional, condición física, rendimento escolar, nivel de ansiedad y hábitos de salud em estudiantes de primaria de la provincia del Bio Bío (Chile): Estudio transversal. *Rev. chil. nutr.*, 44(3), 209-217. <http://dx.doi.org/10.4067/s0717-75182017000300209>.

Eickemberg, M, Amorim, LDAF, Almeida, MCC, et al., 2019. Indicators of Abdominal Adiposity and Carotid Intima-Media Thickness: Results from the Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brazil). *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 112(3), 220-227. <https://dx.doi.org/10.5935/abc.20180273>.

Fonseca, JR. & Carmona, DA., 2017. Desafios, dilemas e perspectivas da avaliação no ensino superior: como e para que avaliar? *ÁGORA Revista Eletrônica*, 25, 10-23.

Gerab, F & Valério, ADA, 2014. Relação entre o desempenho em física e o desempenho em outras disciplinas da etapa inicial de um curso de engenharia. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, 36(2), 1-9. <https://dx.doi.org/10.1590/S1806-11172014000200017>.

Gutierrez, MR, et al., 2019. Variables Psicosociales y Rendimiento Académico Asociados al Optimismo en Estudiantes Universitarios Españoles de Nuevo Ingreso. *Acta Colombiana de Psicología*, 22(1), 152-174. <http://dx.doi.org/10.14718/ACP.2019.22.1.8>.

Jeliffe, DB, 1966. *The assessment of the nutritional status of the community*. Geneva: World Health Organization.

Liang, J, Matheson, BE, Kaye, WH et al., 2014. Neurocognitive correlates of obesity and obesity-related behaviors in children and adolescents. *Int. J. Obes. (Lond)*, 38, 494-506. <http://dx.doi.org/10.1038/ijo.2013.142>.

Machado, RC, Cavalcanti, ELD, 2015. Dificuldades de aprendizagem versus desempenho acadêmico dos estudantes do curso de química: relatos possíveis. *REDEQUIM*, 1 (1), 48-61.

Niquini, RP, Teixeira, LR, Sousa, CA, 2015. Características do trabalho de estudantes universitários associados ao seu desempenho acadêmico. *Educação em Revista*, 31(1), 359-381. <https://dx.doi.org/10.1590/0102-4698122477>.

Nobre, RS, Guimarães, MR, Batista, AMO, et al., 2018. Indicadores antropométricos como preditores da síndrome metabólica em adolescentes. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 27(1), e5270016. <https://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180005270016>.

Noro, LRA, Moya, JLM, 2019. Condições sociais, escolarização e hábitos de estudo no desempenho acadêmico de concluintes da área da saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, 17(2), e0021042.2019. <https://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00210>.

Noronha, APP, Lamas, KCA, 2014. Preditores do comprometimento com a carreira e sua relação com o desempenho acadêmico em universitários. *Pensam. psicol.*; 12 (2): 65-78.

Pitanga, FJG, Lessa, I, 2004. Sensibilidade e especificidade do índice de conicidade como discriminador do risco coronariano de adultos em Salvador, Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 7(3), 259-269. <https://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2004000300004>.

Ribeiro, DR, Carvalho, DS, 2016. Association between nutritional status and patterns of drug use in patients of Psychosocial Care Centers for Alcohol and Drugs. SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas, 12(2), 92-100. <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v12i2p92-100>.

Rocha, ALP, Leles, CR, Queiroz, MG, 2018. Fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de Nutrição no Enade. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 99(251), 74-94. <https://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3162>.

Rodrigues, PFS, Salvador, ACF, Lourenço, IC, et al., 2014. Padrões de consumo de álcool em estudantes da Universidade de Aveiro: Relação com comportamentos de risco e stress. Análise Psicológica, 32:453-466. <http://dx.doi.org/1014417/ap.32.3.789>.

Santos, CA, Cunha, HC, Hein, N, 2017. Fatores relacionados ao desempenho dos acadêmicos do curso de ciências contábeis. Journal of Learning Styles, 9(18),67-91.

Santos, WS, Gouveia, VV, Fernandes DP, et al., 2012. Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT): explorando seus parâmetros psicométricos. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 61(3), 117-123. <https://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852012000300001>.

Silva, EC, Tucci, AM, 2016. Padrão de consumo de álcool em estudantes universitários (calouros) e diferença entre os gêneros. Temas em Psicologia, 24, 313-323. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.1-21>.

Silva, MFR, Gomes, ALC, Silva, LR, et al., 2014. Relação entre o consumo de bebidas alcoólicas e desempenho acadêmico de graduandos de enfermagem de uma universidade pública. J. res. fundam. care,7, 18-27.

Soares, AB, et al., 2018. Expectativas acadêmicas de estudantes nos primeiros anos do Ensino Superior. Arquivos Brasileiros de Psicologia, 70(1), 206-223.

Sousa, KJQ, Borges, GF, 2016. Estilo de Vida, Atividade Física e Coeficiente Acadêmico de Universitários do Interior do Amazonas-Brasil. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, 20 (4), 277-284. <https://dx.doi.org/10.4034/RBCS.2016.20.04.03>.

Valdez, R, 1991. A simple model-based index of abdominal adiposity. *J Clin Epidemiol*, 44(9), 955-956.

World Health Organization, 1998. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a World Health Organization Consultation. Geneva: World Health Organization.

World Health Organization, 2000. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a World Health Organization Consultation. Geneva: World Health Organization.

6.2 MANUSCRITO 2: DESEMPENHO ACADÊMICO, REPETÊNCIA E METAS DE REALIZAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

O manuscrito será submetido ao periódico **Contemporary Educational Psychology**, **Impact Factor: 4.169**, elaborado conforme as instruções para autores do mesmo, disponíveis em: <https://www.journals.elsevier.com/contemporary-educational-psychology>.

DESEMPENHO ACADÊMICO, REPETÊNCIA E METAS DE REALIZAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

RESUMO

A busca pela aprendizagem e capacitação profissional tem aumentado o ingresso de estudantes no ensino superior. A aprendizagem dos estudantes tem sido avaliada, principalmente, pelo desempenho acadêmico. O desempenho acadêmico é uma variável de natureza multifatorial, desse modo, não apenas o escore de notas pode prever o sucesso acadêmico. Assim, o presente estudo objetivou avaliar a repetência como indicador de desempenho acadêmico e a sua relação com as metas de realização com estudantes universitários. Trata-se de um estudo transversal, realizado com 346 estudantes universitários, de ambos os sexos, com idade de 18 a 35 anos. Utilizou-se um questionário sobre os aspectos pessoais, acadêmicos e sociodemográficos, o escore de notas por meio do boletim eletrônico e o *Achievement Goal Questionnaire*. Foi realizado o teste de *KolmogorovSmirnov* para verificar a distribuição dos dados e teste de *Mann Whitney* para comparar as diferenças das metas de realização entre os grupos (repetentes ou não). Estabeleceu o nível de significância estatística de 5%. Devido a não normalidade dos dados, os resultados foram exibidos em medianas e intervalos interquartil. Os principais motivos da repetência encontrados foram os aspectos cognitivos e motivacionais (80,1%). Em relação às metas de realização, aprendizagem por aproximação (19 [IQ 17-21]) foi a de maior mediana, por seqüência, aprendizagem evitação (17 [IQ 15-20]), execução evitação (15 [IQ 13-18]) e execução aproximação (8 [IQ 4-13]). Ao comparar os grupos de repetentes e não, as metas de aprendizagem estavam mais elevadas entre os não repetentes, sendo que na aprendizagem por aproximação observou diferença estatisticamente significativa entre os grupos. Logo, nota-se que os estudantes que focam na aprendizagem por aproximação tendem a ter menor chance de repetência.

Palavras-chave: Educação superior; ensino-aprendizagem; motivação.

Introdução

A expansão mundial do ensino superior é uma realidade da sociedade contemporânea, o que traz como reflexo uma maior visibilidade social e qualificação profissional dos atores envolvidos (Vargas & Heringer, 2017). No Brasil, a ascensão universitária também é uma realidade. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2016), observou-se, no espaço temporal de 2006 a 2016, a média anual de crescimento de matrícula no ensino superior de 5%, representando um aumento total de 62,8%, em 10 anos.

Ao ingressar no ensino superior, os estudantes criam expectativas que transcendem às demandas acadêmicas, como as pessoais, as interpessoais, as institucionais e as vocacionais, provocando frustração quando as expectativas não são totalmente atendidas, o que pode

interferir, negativamente na adaptação acadêmica e, por vezes, interferir nas atividades inerentes ao ensino superior (Oliveira, Santos & Dias, 2016).

Os principais problemas relacionados com a adaptação acadêmica são os fatores: psicológicos, socioeconômicos, pedagógicos e estruturais. A dificuldade na adaptação à universidade tem repercutido negativamente no desempenho acadêmico dos estudantes e, conseqüentemente, na evasão universitária (Matta, Lebrão & Heleno, 2017).

A evasão universitária pode ser decorrente da retenção acadêmica. Entretanto, o principal fator de retenção universitária é o desempenho acadêmico insuficiente, sendo nos modelos avaliativos tradicionais predominantemente explicado pelo *score* de notas. Dessa forma, nesses moldes avaliativos, a repetência tem grande valia na determinação do rendimento acadêmico (Pereira et al., 2015).

Por outro lado, em pesquisa realizada por Bailey & Phillips (2016), nota-se que o desempenho acadêmico nem sempre é resultado exclusivo dos aspectos cognitivos. Assim, o referido estudo destaca a importância de compreender as relações entre a adaptação à universidade, desempenho acadêmico e motivação. Logo, a motivação intrínseca associou-se positivamente com o desempenho acadêmico.

A motivação intrínseca relaciona-se por algo mais íntimo, a fim de satisfazer o desejo interior do indivíduo. Já quando se refere à extrínseca, observa-se que a motivação reflete a algo exterior ao indivíduo, o qual busca demonstrar destreza ao grupo de pertença (Boruchovitch, 2008).

Assim, nota-se que a motivação é um constructo que tem ganhado visibilidade em estudos sobre a psicologia educacional, com destaque para a teoria das Metas de Realização (Bzuneck & Boruchovitch, 2016). As metas de realização podem ser avaliadas por meio do *Achievement Goal Questionnaire* (AGQ), proposto por Elliot & McGregor (2001). Nesse modelo, observa-se que as metas de realização são derivadas de duas dimensões principais, as quais avaliam e definem a competência, originando o modelo 2x2.

Ao combinar as duas dimensões principais, é notório o desdobramento para as quatro metas de realização: aprendizagem/aproximação (intrapessoal/almeja o sucesso), aprendizagem/evitação (intrapessoal/evita o fracasso), execução/aproximação (interpessoal/almeja o sucesso) e execução/evitação (interpessoal/evita o fracasso) (Elliot, Dweck & Yeager, 2018).

Assim, o presente estudo buscou avaliar a repetência como indicador de desempenho acadêmico e a sua relação com as metas de realização com estudantes universitários.

Método

Estudo de corte transversal, com coleta de dados no período de maio a dezembro de 2017, realizado com estudantes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Jequié. A fim de obter representatividade da amostra em estudo, realizou-se o levantamento do quantitativo total de estudantes regularmente matriculados no ano de 2016, sendo obtido o resultado de 2.303 estudantes distribuídos nos 14 cursos de graduação ofertados na instituição.

Em seguida, utilizou-se a calculadora de código aberto, no *software Open Epi*, versão 3, com finalidade de realizar o cálculo amostral para população finita. Assim, adotou-se o intervalo de confiança de 95% e uma taxa de reposição de 5% para potenciais perdas, obtendo uma amostra de 346 indivíduos. A amostragem foi não probabilística, de conveniência, composta por estudantes de ambos os sexos e idade entre 18 a 35 anos.

A coleta de dados foi por meio de questionários autoaplicáveis e por consulta no boletim eletrônico do Portal Sagres junto à Secretária Setorial de Cursos, Campus Jequié, a fim de obter o escore geral de notas para avaliar o desempenho acadêmico.

Os instrumentos de pesquisa foram divididos em dois blocos, o primeiro foi um questionário semiestruturado sobre informações pessoais, sociodemográficas e acadêmicas. Em relação aos aspectos acadêmicos, utilizou-se a variável repetência para buscar prever o desempenho acadêmico da população em estudo, categorizando os motivos da repetência em aspectos: pessoais; didáticos; cognitivos; motivacionais e estruturais.

O segundo bloco foi o *Achievement Goal Questionnaire* (AGQ), desenvolvido por Elliot & McGregor (2001) e validado com estudantes brasileiros por Gouveia e colaboradores (2008). O AGQ possui 12 questões acerca as metas de realização, sendo uma escala psicométrica de 7 pontos, na qual o 1 refere-se “não me descreve em nada” e o 7 “descreve-me totalmente”.

Observa-se no AGQ o desdobramento de 4 metas de realização: aprendizagem por aproximação (o estudante almeja a sapiência, avaliação positiva), aprendizagem por evitação (o estudante evita o entendimento deficitário, avaliação negativa) execução por aproximação (o estudante busca ser o melhor do grupo, avaliação positiva) e execução por evitação (o estudante evita ter o desempenho inferior ao do grupo, avaliação negativa) (Gouveia, Diniz, Santos, Gouveia & Cavalcanti, 2008).

No que se refere às análises estatísticas, para fins de apresentação dos dados categóricos, optou-se por utilizar frequências relativa e absoluta. Já para as variáveis

contínuas, dada a não normalidade dos dados atestada por meio do teste de *Kolmogorov Smirnov*, os resultados foram apresentados em medianas e intervalos interquartil (IQ).

No intuito de comparar as diferenças das metas de realização entre os grupos repetentes ou não, o teste de *Mann Whitney* foi aplicado, com nível de significância de 5%.

Em relação aos aspectos éticos, o presente estudo atendeu aos preceitos dispostos na declaração de Helsinki, uma vez que houve o envolvimento de seres humanos.

Resultados

Entre os discentes avaliados, a taxa de repetência foi de 35,7%, sendo que entre os repetentes prevaleceram os maiores de 21 anos (66,4%), do sexo feminino (66,4%), sem companheiro (94,1%) e pardos (44,1%).

Tabela 1. Caracterização da amostra estudada de acordo com o estado de repetência. Jequié, Bahia, Brasil, 2020.

	Repetência	
	Não n (%)	Sim n (%)
Idade*		
> 21 anos	73 (34,9)	77 (66,4)
≤ 21 anos	136 (65,1)	39 (33,6)
Sexo*		
Masculino	65 (30,4)	40 (33,6)
Feminino	149 (69,6)	79 (66,4)
Situação conjugal*		
Com companheiro	14 (6,5)	7 (5,9)
Sem companheiro	200 (93,5)	112 (94,1)
Raça/cor*		
Branca	36 (16,9)	19 (16,1)
Preta	60 (28,2)	39 (33,0)
Amarela	3 (1,4)	6 (5,1)
Parda	110 (51,6)	52 (44,1)
Indígena	4 (1,9)	2 (1,7)

*Diferenças da totalidade devem-se a não resposta dos participantes.

Os motivos de repetência foram agrupados conforme descrito na tabela a seguir, tendo prevalecido aspectos cognitivos e motivacionais (80,1%). Tal categoria diz respeito à

dificuldade com conteúdo, adaptação, sobrecarga de tarefas, falta de interesse, falta de tempo, não gostava da disciplina, estudo insuficiente.

Tabela 2. Motivos de repetência agrupado pelos principais aspectos. Jequié, Bahia, Brasil, 2020.

Motivos de repetência	n (%)
Aspectos pessoais	8 (7,6)
Aspectos didáticos	8 (7,6)
Aspectos cognitivos e motivacionais	85 (80,1)
Aspectos estruturais	5 (4,7)

No que concerne às metas de realização, a de maior mediana foi a aprendizagem por aproximação (19 [IQ 17-21]), seguida por aprendizagem evitação (17 [IQ 15-20]), execução evitação (15 [IQ 13-18]) e a menor a de execução aproximação (8 [IQ 4-13]). A figura 1 a seguir ilustra as metas de realização de acordo com a repetência ou não dos estudantes avaliados.

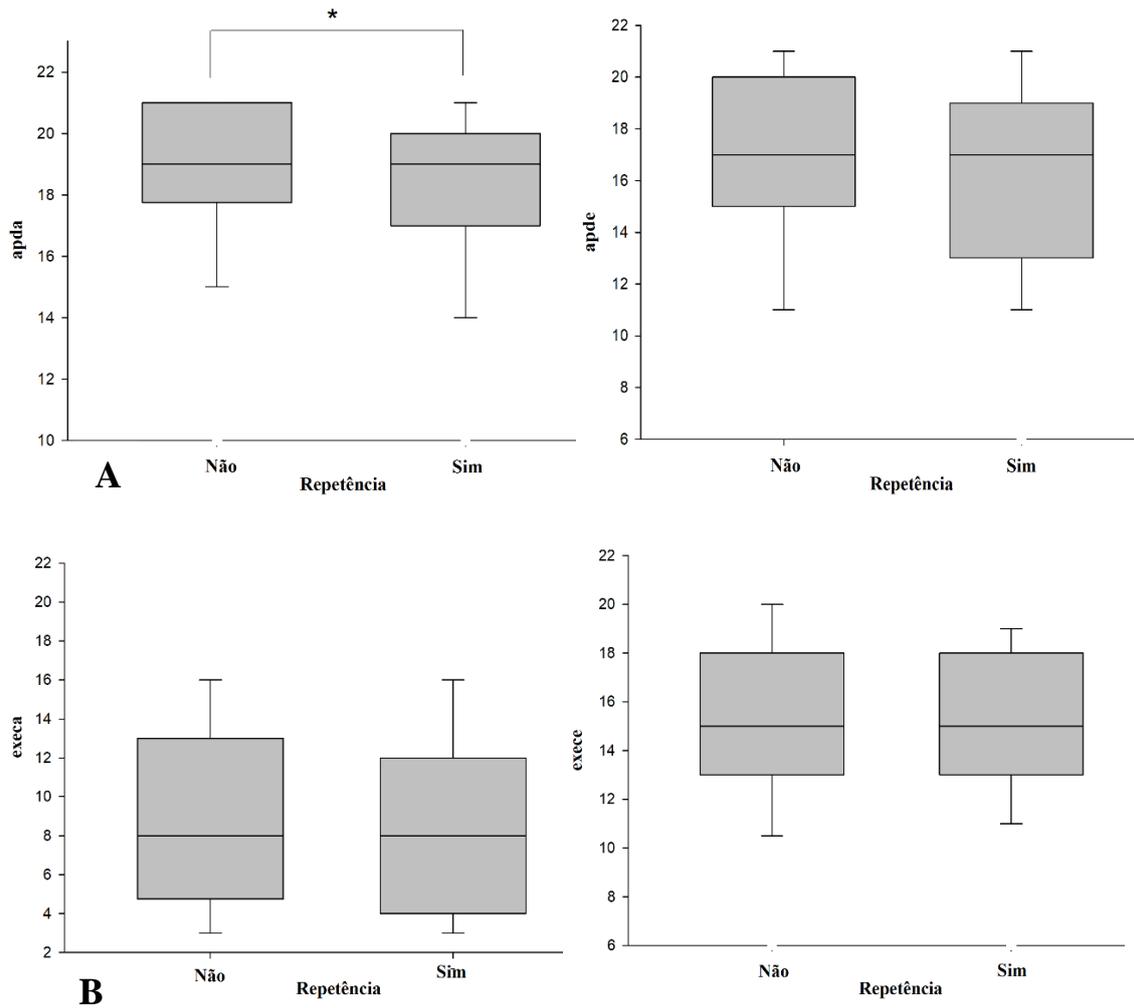


Figura 1. Distribuição das metas de realização de aprendizagem (A) e execução (B) dos discentes avaliados de acordo com o status de repetência. Jequié, Bahia, Brasil, 2020.

Da avaliação da figura 1 destaca-se que as metas de aprendizagem (A), apresentaram-se mais elevadas nos indivíduos que não se enquadravam como repetentes, sendo que no que concerne a aprendizagem por aproximação, a diferença entre os grupos (repetentes e não repetentes) foi estatisticamente significativa.

Discussão

Nesse estudo, buscou-se utilizar a repetência como indicador de desempenho acadêmico insatisfatório. Assim, notou-se que as principais razões para a repetência dos estudantes avaliados foram os aspectos cognitivos e motivacionais. Pelos resultados apresentados, nota-se que os estudantes universitários que focam na aprendizagem por aproximação têm a menor prevalência de reprovação.

Os aspectos cognitivos abrangem as funções executivas, a memória, a criatividade, a atenção, velocidade de processamento e a inteligência (Valentini & Laros, 2014; Costa & Fleith, 2019). As dificuldades apresentadas pelos estudantes durante o processo de aprendizagem e o desempenho acadêmico insatisfatório podem ser decorrentes da inabilidade cognitiva (Alcará & Santos, 2015). Todavia, estudo realizado com estudantes universitários não demonstrou associação significativa entre a inteligência e o desempenho acadêmico (Gomes & Soares, 2013).

Nessa conjuntura, os fatores motivacionais são fundamentais para conter o desempenho acadêmico insatisfatório e, conseqüentemente, o insucesso acadêmico (Herrera, 2016). No modelo teórico que busca explicar as metas de realização, é observado o desdobramento das metas a partir da orientação para aprendizagem ou para execução. Quando o indivíduo é motivado pelo tipo de orientação para aprendizagem, o mesmo busca o crescimento pessoal por meio de uma compreensão profunda dos conhecimentos adquiridos. Já quando o indivíduo é motivado pelo tipo de orientação para execução, ele almeja a visibilidade social em detrimento ao grupo que pertença (Elliot & McGregor, 2001).

Em termos avaliativos, as metas de realização são definidas em positiva ou negativa. Nesse contexto, a avaliação positiva se refere à aproximação ao tipo de orientação e foca na busca pelo sucesso. Por outro lado, a avaliação negativa diz respeito à evitação ao tipo de orientação, focando, desse modo, em evitar o fracasso (Murayama, Elliot, & Yamagata, 2011). Quando os estudantes almejam o autoaperfeiçoamento, eles são direcionados pela meta de aprendizagem por aproximação, sendo essa avaliada positivamente (Elliot, Dweck & Yeager, 2018).

As metas de aprendizagem são fatores que movem os estudantes a desenvolverem suas habilidades e competência no meio acadêmico (Del Barco, Lazáro, Rio & Gutman, 2019). O desempenho acadêmico favorável está relacionado com a meta de aprendizagem por aproximação (Putwain, Symes, Nicholson & Becker, 2018). A meta de execução por evitação, por sua vez, contribui para o desempenho acadêmico deficitário, além de propiciar instabilidade emocional nos estudantes (Dalbosco, Ferraz & Santos, 2018).

Destarte, os estudantes que são motivados pela meta de aprendizagem por aproximação conseguem gerenciar mais facilmente a sua saúde emocional, pois o objetivo deles é a busca pelos novos conhecimentos e, não, em evitar a reprovação (Stan & Opera, 2015).

É importante ressaltar que o desempenho acadêmico deficitário contribui para a retenção universitária, que é resultante das reprovações e repetência das disciplinas ao logo do

curso. A repetência universitária tem contribuído para o aumento dos custos no ensino superior e contribuído para evasão universitária (Daitx, Loguerco & Strack, 2016).

Desse modo, na população em estudo, a repetência esteve relacionada com os aspectos cognitivos e motivacionais dos estudantes. Esses aspectos servem para explicar o achado do presente estudo, pois, quando os estudantes são motivados pela aprendizagem por aproximação, a repetência tende a ser menor.

Como limitação desse estudo, destaca-se a amostra de estudantes de um único campus de uma universidade pública. Além disso, os dados foram coletados em um único momento, por se tratar de um estudo transversal. Sugere-se, com isso, o desenvolvimento de novos estudos para avaliar se os resultados aqui apresentados podem ser divergentes em detrimento da localidade e tipo de instituição, ou estágio do curso.

Referências

- Alcará, AR., & Santos, AAA. (2015). Avaliação e desenvolvimento da compreensão de leitura em universitários. *Estudos de Psicologia*, 32(1), 63-73. <https://dx.doi.org/10.1590/0103-166X2015000100006>
- Bailey, TH., & Phillips, LJ. (2016). The influence of motivation and adaptation on students' subjective well-being, meaning in life and academic performance. *Higher Education Research & Development*, 35(2), 201–216. <https://dx.doi.org/10.1080/07294360.2015.1087474>
- Boruchovitch, E. (2008). Escala de motivação para aprender de universitários (EMA-U): Propriedades psicométricas. *Avaliação Psicológica*, 7(2), 127-134.
- Bzuneck, JA., & Boruchovitch, E. (2016). Motivação e Autorregulação da Motivação no Contexto Educativo*. *Psicologia Ensino & Formação*, 7(2), 73-84. <https://dx.doi.org/10.21826/2179-58002016727584>
- Costa, BCG & Fleith, DS. (2019) Prediction of Academic Achievement by Cognitive and Socio-emotional Variables: A Systematic Review of Literature. *Trends Psychol*, 27(4), 977-991. <https://dx.doi.org/10.9788/tp2019.4-11>
- Daitx, AC., Loguerco, RDQ., Strack, R. (2016). Evasão E Retenção Escolar No Curso De Licenciatura Em Química Do Instituto De Química Da Ufrgs. *Investigações em Ensino de Ciências*, 21(2), 153–178.

Dalbosco, SNP., Ferraz, AS., & dos Santos, AAA. (2018). Metas de realização, autorregulação da aprendizagem e autopercepção de desempenho em universitários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 19(1), 75-84. <https://dx.doi.org/1026707/1984-7270/2019v19n1p75>.

Del Barco, BL., Lazáro, SM., Rio, IP., & Gutman, IR. (2019). University Student's Academic Goals When Working in Teams: Questionnaire on Academic Goals in Teamwork, 3 × 2 Model. *Frontiers in psychology*, 10, 2434. doi:10.3389/fpsyg.2019.02434.

Elliot, AJ., & McGregor, HA. (2001). A 2 X 2 achievement goal framework. *Journal of Personality and Social Psychology*, 80(3), 501–519. Retrieved from <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11300582>.

Elliot, AJ., Dweck, CS., & Yeager, DS. (2018). *Handbook of Competence and Motivation: Theory and Application*. (2° ed). New York: Guilford Press New York, NY. ISBN: 9781462536030.

Gomes, G., & Soares, AB. (2013). Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(4), 780-789. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722013000400019>.

Gouveia, VV., Diniz, PK. da C., Santos, WS. dos, Gouveia, RSV., & Cavalcanti, JPN. (2008). Metas de realização entre estudantes do ensino médio: evidências de validade fatorial e consistência interna de uma medida. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24(4), 535–544. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722008000400018>.

Herrera, CAH. (2016). Diagnóstico Del rendimiento académico de estudiantes de una escuela de educación superior en México. *Revista Complutense de Educación*. 27(3), 1369-1388. https://doi.org/10.5209/rev_RCED.2016.v27.n3.48551.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior 2016. Notas Estatísticas. (2016). https://abmes.org.br/arquivos/documentos/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016_versao_29_08_enviado.pdf/ Acessado em 26 de dezembro de 2019.

- Matta, CMB., Lebrão, MG., & Heleno, MG. (2017). Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(3), 583-591. <https://dx.doi.org/10.1590/2175-353920170213111118>
- Murayama, K., Elliot, A. J., & Yamagata, S. (2011). Separation of performance-approach and performance-avoidance achievement goals: A broader analysis. *Journal of Educational Psychology*, 103(1), 238–256. <https://doi.org/10.1037/a0021948>
- Oliveira, CT., Santos, AS., & Dias, ACG. (2016). Expectativas de universitários sobre a universidade: sugestões para facilitar a adaptação acadêmica. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 17(1), 43-53. Recuperado em 26 de dezembro de 2019, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902016000100006&lng=pt&tlng=pt
- Pereira, AS., et al. (2015). Fatores relevantes no processo de permanência prolongada de discentes nos cursos de graduação presencial: um estudo na Universidade Federal do Espírito Santo. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 23(89), 1015-1039. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362015000400009>
- Putwain, DW., Symes, W., Nicholson, LJ., & Becker, S. (2018). Achievement goals, behavioural engagement, and mathematics achievement: A mediational analysis. *Learning and Individual Differences*, 68, 12–19. <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2018.09.006>
- Stan, A., & Oprea, C. (2015). Test Anxiety and Achievement Goal Orientations of Students at a Romanian University. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 180, 1673–1679. <https://doi.org/10.1016/J.SBSPRO.2015.05.066>
- Valentini, F., & Laros, J (2014). A. Inteligência e desempenho acadêmico: revisão de literatura. *Temas psicol.*, 22(2), 285-299. <https://dx.doi.org/10.9788/TP2014.2-02>
- Vargas, H., & Heringer, R. (2017). Políticas de permanência no ensino superior público em perspectiva comparada: Argentina, Brasil e Chile. *Archivos Analíticos de Políticas Educativas*, 25(72). <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.25.2799>

6.3 MANUSCRITO 3: EFEITOS DOS VALORES HUMANOS E DAS METAS DE REALIZAÇÃO NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

O manuscrito será submetido ao periódico **Learning and Instruction, Impact Factor: 3.917**, elaborado conforme as instruções para autores do mesmo, disponíveis em: [http:// www.journals.elsevier.com/learning-and-instruction](http://www.journals.elsevier.com/learning-and-instruction).

EFEITOS DOS VALORES HUMANOS E DAS METAS DE REALIZAÇÃO NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

RESUMO

Os fatores motivacionais têm influenciado no desempenho acadêmico de estudantes, de modo que os constructos valorativos e de metas de realização ficaram evidentes na literatura científica. Assim, buscou-se analisar os efeitos dos valores humanos e das metas de realização no desempenho acadêmico de estudantes universitários. Trata-se de um estudo transversal, realizado com 346 estudantes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Brasil. Foi utilizado um questionário sobre aspectos pessoais, sociodemográficos e acadêmicos a fim de caracterizar a população em estudo. A avaliação do desempenho acadêmico foi por meio do escore geral de notas, o qual foi obtido em boletim eletrônico, para avaliar as metas de realização utilizou-se o questionário *AchievementGoalQuestionnaire*, e o questionário de Valores Básicos para avaliar os valores humanos. Utilizou-se a modelagem de equações estruturais para a compreensão das variáveis do estudo. Logo, observou-se nos resultados que o escore acadêmico esteve correlacionado com as duas das subfunções valorativas (experimentação [-0,140], suprapessoal [0,122]), uma das metas de realização (aprendizagem por aproximação [0,113]) e idade [-0,147]. Nota-se que as subfunções valorativas experimentação e suprapessoal, a meta de aprendizagem por aproximação (0,380; $p < 0,001$) e a idade (0,126; $p = 0,02$) têm efeito positivo no desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Educação superior; motivação; realização.

INTRODUÇÃO

O ensino superior constitui o nível educacional que se segue à finalização do ensino médio, compreende estudos de graduação e de pós-graduação, criados com o objetivo de formar profissionais competentes, nas diversas áreas de conhecimento para a inserção no mercado de trabalho bem como, incentivar o trabalho de pesquisa visando a produção e divulgação do conhecimento científico e tecnológico.

Assim, o ambiente universitário é um local de formação e aprendizagem de estudantes que almejam sucesso e ascensão na carreira profissional. Uma das formas de avaliar o sucesso do estudante é por meio do desempenho acadêmico, considerado como um sistema de notas para dizer se um aluno se saiu bem ou não nas avaliações. Espera-se que um aluno do ensino superior tenha um desempenho acadêmico superior ao de um aluno dos outros níveis de

ensino, considerando a maturidade e aprofundamento dos estudos (Fagundes, Luce & Espinar, 2014).

Entretanto, é frequente uma elevada taxa de abandono do ensino superior sem a finalização de curso, devido ao baixo desempenho acadêmico, considerando as exigências das atividades de estudos, investigação, trabalhos práticos, estágios, trabalho de conclusão de curso e, outras atividades políticas e sociais realizadas no âmbito da instituição de ensino superior, o que pode ser influenciado por variáveis psicológicas (Fagundes, Luce & Espinar, 2014). Nesse contexto, a compreensão dos construtos valorativos e das metas de realização pode contribuir para entender o desfecho da aprendizagem por meio do desempenho acadêmico.

Ao pensar nas variáveis psicológicas que contribuem para prever o desempenho acadêmico, a motivação tem ganhado relevância no meio científico. Mega, Ronconi & De Beni (2014) apontam que a motivação positiva influencia na aprendizagem e no êxito do desempenho acadêmico.

A motivação para a aprendizagem sob o construto das metas de realização pode ser definida pelas razões que levam os estudantes a realizarem determinada tarefa. A execução dessa determinada tarefa está imbricada e orientada pelas crenças, sentimentos, pensamentos e comportamentos dos estudantes (Kaplan, Middleton, & Urdan, 2014; Bzuneck & Boruchovitch, 2016).

Segundo Elliot & McGregor (2001), as metas de realização partem de duas dimensões principais, as quais definem e as que avaliam a competência, configurando o modelo 2x2 de Orientação para Alcance de Metas e o *Achievement Goal Questionnaire* (AGQ). A partir do cruzamento das dimensões principais, a definição (aprendizagem e execução) e a avaliação (aproximação e evitação), são derivadas as quatro metas, aprendizagem/aproximação, aprendizagem/evitação, execução/aproximação e execução/evitação.

A meta aprendizagem/aproximação é considerada positiva, na qual o estudante busca a compreensão efetiva das tarefas realizadas. Já a aprendizagem/evitação é considerada negativa, uma vez que o estudante evita a compreensão deficiente. Na execução/aproximação, a avaliação é positiva, na qual o estudante almeja ser o melhor entre os demais. Por fim, na execução/evitação a avaliação é negativa, visto que os estudantes evitam serem os de piores de desempenho (Gouveia, Diniz, Santos, Gouveia & Cavalcanti, 2008).

Nessa conjuntura, os construtos valorativos são importantes para explicar em que medida os estudantes aderem ao um tipo de meta de realização e, por sua vez, como essas podem influenciar o desempenho acadêmico. As funções valorativas são orientadas por

fatores psicológicos, os quais direcionam o comportamento e as representações cognitivas do ser humano (Gouveia, Sousa, Fonseca, Gouveia, Gomes & Rodrigues, 2010).

A fim de compreender os aspectos valorativos do ser humano, destaca-se na literatura científica a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos, visto que se caracteriza de forma integrativa e parcimoniosa (Rezende, Soares, Gouveia, Ribeiro & Cavalcanti, 2019). A referida teoria deriva do cruzamento de dois eixos principais, o tipo de orientação (pessoal, central e social) e o tipo de motivador (materialista e idealista) (Gouveia, Milfont & Guerra, 2014).

O cruzamento dos eixos principais (tipo de orientação e tipo de motivador) permite a formação de uma estrutura bidimensional 3x2, o que resulta em seis subfunções valorativas. As subfunções valorativas estão distribuídas de maneira equitativa, sendo essas: experimentação, suprapessoal, interativa, realização, existência e normativa (Gouveia, 2013).

Nesse contexto, o presente estudo objetivou analisar os efeitos dos valores humanos e das metas de realização no desempenho acadêmico de estudantes universitários.

MÉTODOS

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo quantitativo de corte transversal. Os estudos de corte transversal indicam pesquisas realizadas em um recorte temporal, sendo os dados coletados em um único momento (Gil, 2008).

Participantes e local da pesquisa

A amostra do presente estudo foi composta por 346 estudantes universitários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, do campus de Jequié-Bahia, selecionada de forma não probabilística, por conveniência. A fim de obter a representatividade da amostra na população em estudo (2.303 estudantes, informados pela Secretaria de Curso), utilizou-se cálculo amostral para população finita no *softwareOpenEpi*, versão 3, sendo adotados os parâmetros de frequência esperada de 50%, intervalo de confiança de 95%, erro de 5% e uma taxa de reposição de 5% para potenciais perdas, o que resultou em uma amostra de 346 pessoas.

Os estudantes universitários avaliados estavam distribuídos nas 14 graduações oferecidas pelo Campus, sendo de ambos os sexos, com idade entre 18 a 35 anos.

Instrumentos para obtenção de dados

Foi utilizado um questionário semiestruturado sobre questões sociodemográficas, pessoais e acadêmicas. Para avaliar o desempenho acadêmico, utilizou-se o escore geral de notas, segundo o boletim eletrônico do Portal Sagres, referente ao ano 2017 (ano em que teve início a pesquisa), informado pela Secretaria Setorial de Cursos de Jequié.

A avaliação das metas de realização foi por meio do questionário *AchievementGoalQuestionnaire* (AGQ) (Elliot & McGregor 2001), sendo utilizada a versão validada para população brasileira por Gouveia e colaboradores (2008). O instrumento é uma escala psicométrica de 7 pontos, variando de 1 (não me descreve em nada) a 7 (descreve-me totalmente), sendo composto por 12 questões, as quais são distribuídas de maneira equânica nas metas: aprendizagem/aproximação (apda), aprendizagem/evitação (apdevi), execução/aproximação (execa) e execução/evitação (exece) (Gouveia, Diniz, Santos, Gouveia & Cavalcanti, 2008).

Para avaliar os valores humanos, foi utilizado o Questionário de Valores Básicos (QVB), sendo também uma escala psicométrica de 7 pontos, variando de 1 (pouco importante) a 7 (muito importante), o qual compreende 18 valores específicos. Os valores específicos referidos são organizados nas seis subfunções valorativas: experimentação (emoção, prazer e sexual [sfvex]), suprapessoal (beleza, conhecimento e maturidade [sfvsp]), interativa (afetividade, apoio social e convivência [sfvint]), realização (êxito, poder e prestígio [sfvreal]), existência (estabilidade pessoal, sobrevivência e saúde [sfvexist]) e normativa (obediência, religiosidade e tradição [sfvnorm]) (Gouveia, 2003).

Análise de dados

Para fins de análise dos dados, testou-se a priori a correlação entre as variáveis estudadas e o escore acadêmico no intuito de possibilitar uma modelagem de equações estruturais. Para esta última, optando-se por excluir os questionários incompletos, resultando assim, em 315 participantes (217 mulheres e 98 homens), com média de idade de 22 anos ($\pm 3,17$). Considerou-se a matriz de covariância como entrada, adotando o estimador de máxima verossimilhança (ML), uma vez que a normalidade uni e multivariada foram atestadas (Hoyle, 2012). As análises foram realizadas no Stata (Versão 12) e o *MPLUS* (Versão 7.0).

No intuito de verificar a adequação do modelo, foram utilizados os seguintes índices, a *Standardized root meansquare residual* (SRMR), sendo inferior a 0,08 considerado um bom ajuste (Hu & Bentler, 1999; Kline, 2012); o *Comparative Fit Index* (CFI) e o *Tucker-Lewis*

index (TLI), com valores mais próximos de 1 indicando adequado ajustamento (Wang & Wang, 2012); e a *Root-Mean-Square Error of Approximation* (RMSEA), com seu intervalo de confiança de 90% (IC90%), com valores $<0,05$, sendo bom ajuste (Browne & Cudeck, 1992; Maccallum, Browne & Sugawara, 1996).

Os coeficientes padronizados (CP) foram interpretados de acordo com Kline (2011), onde um CP de cerca de 0,10 indica um efeito pequeno, um CP de cerca de 0,30 indica um efeito médio e $CP > 0,50$ indica um efeito forte.

Aspectos éticos

Atendendo às recomendações legais no âmbito nacional e internacional para estudos que envolvem seres humanos, o presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa para apreciação sob o número 63529616.4.0000.0055 e aprovado pelo parecer 1.963.582.

Após a aprovação do referido estudo, procedeu-se a seleção dos participantes de forma aleatória, os pesquisadores dirigiram-se às salas de aula e aos corredores da universidade e convidaram os estudantes para participarem da pesquisa, explicando-os os seus objetivos. Os estudantes que aceitaram participar de forma voluntária foram orientados a ler e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para dar continuidade à pesquisa.

Em seguida, foram entregues os questionários autoaplicáveis sobre informações sociodemográficas e acadêmicas, o de metas de realização e o de valores humanos. O tempo médio de preenchimento dos instrumentos foi de 40 minutos. O escore geral de notas foi informado pela Secretária Setorial de Cursos, por meio da autorização dos estudantes da pesquisa.

RESULTADOS

No intuito de avaliar de forma exploratória as relações entre as variáveis propostas, a correlação entre 4 metas de realização (execa, exece, apde, apda), as seis subfunções valorativas (sfvexep, sfvsp, sfvint, sfvreal, sfvexist, sfvnorm), a idade e o escore acadêmico foi testada, estando os resultados demonstrados na tabela 1.

Tabela 1. Coeficiente de correlação de Pearson (r) entre as metas de realização, valores humanos, idade e escore acadêmico. Jequié, Bahia, Brasil, 2020.

	Escore acadêmico	
	R	p
Sfvexep	-0,140	0,01*
Sfvsp	0,122	0,03*
Sfvint	0,042	0,42
Sfvreal	0,044	0,43
Sfvexist	-0,071	0,20
Sfvnorm	0,038	0,49
Idade	-0,147	0,01*
Exece	0,028	0,62
Execa	-0,005	0,92
Apda	0,113	0,04*
Apdevi	0,044	0,43

*correlação estatisticamente significativa ($p < 0,05$). Experimentação (sfvexp); Suprapessoal (Sfvsp); Interativa (sfvint); Realização (sfvreal); Existência (sfvexist); Normativa (sfvnorm); Execução/evitação (exece); Execução/aproximação (execa); Aprendizagem/aproximação (apda); Aprendizagem/evitação (apdevi).

Evidenciou-se que o escore acadêmico esteve correlacionado com duas das subfunções valorativas (sfvexpe [-0,140], sfvsp [0,122]), a meta de realização por aprendizagem (apda [0,113]) e idade [-0,147]. A partir das correlações constadas foi possível traçar o modelo de equação estrutural proposto a seguir (Figura 1), com os coeficientes padronizados apresentados na tabela 2.

Tabela 2. Efeitos padronizados do modelo de equações estruturais entre valores humanos (spvsp, sfvexpe), metas de realização (apda), idade e escore acadêmico. Jequié, Bahia, Brasil, 2020.

	Efeito	p
Modelo de mensuração		
sfvsp ← valores	0.771	<0,001
sfvexpe ← valores	0.546	<0,001
Modelo estrutural		
escore ← apda	0.099	<0,05
escore ← idade	0.574	<0,001
apda ← valores	0.380	<0,001
apda ← idade	0.126	<0,05

exece=execução/evitação; apda=aprendizagem/aproximação; sfvexpe=experimentação; sfvsp=suprapessoal.

Evidenciou-se que o escore acadêmico foi influenciado por efeito pequeno e positivo pela aprendizagem por aproximação (0,099; $p=0,03$) e efeito forte, positivo (0,574; $p<0,001$) pela idade.

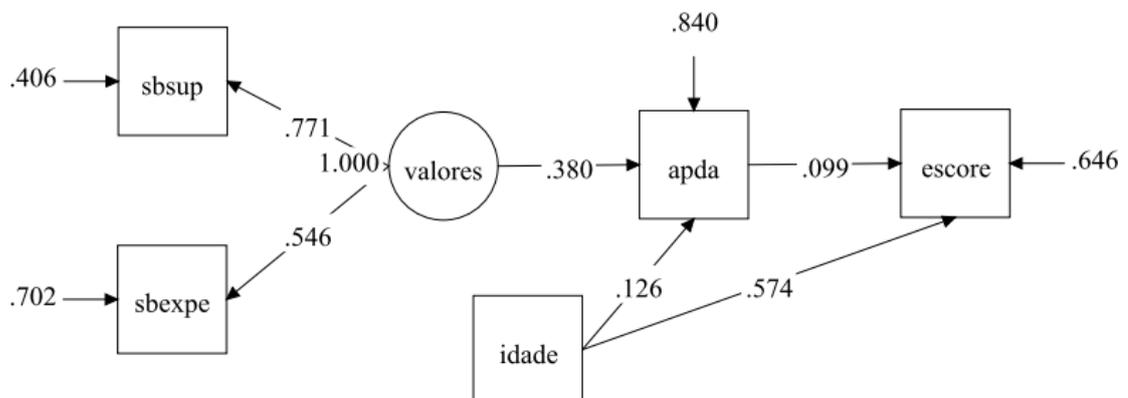


Figura 1. Modelo de equações estruturais entre as variáveis independentes e o escore acadêmico. Jequié, Bahia, Brasil, 2020.

*apda=aprendizagem/aproximação; sfvexpe=experimentação, sfvsp=suprapessoal.

Ademais, a meta de aprendizagem por aproximação, isoladamente, manteve relação positiva e moderada com os valores (0,380; $p < 0,001$) e efeito pequeno e positivo com a idade (0,126; $p = 0,02$).

Quanto aos índices de ajustamento do modelo proposto, pôde-se evidenciar que, à exceção do RMSEA (IC90%)=0,079(0,029-0,1,33), a totalidade dos indicadores atesta a adequação do modelo proposto com CFI=0,966; TLI=0,915; e SRMR=0,044.

DISCUSSÃO

Ao avaliar de forma exploratória as relações entre as variáveis propostas, a correlação entre as metas de realização, as subfunções valorativas, a idade e o escore acadêmico, pode-se observar que o escore acadêmico esteve correlacionado com as duas das subfunções valorativas (experimentação e suprapessoal), uma das metas de realização (aprendizagem/aproximação) e idade.

As subfunções experimentação e suprapessoal reúnem valores que guiam o comportamento humano com orientações pessoal (o indivíduo por si mesmo) e central (o propósito geral da vida), de caráter motivador idealista, enxergando a vida como possibilidade de crescimento (Gouveia, 2003).

Em estudo realizado com estudantes do ensino médio sobre valores, metas de realização e desempenho acadêmico, observou-se que a subfunção suprapessoal pode prever a meta de aprendizagem/aproximação e, por vez, a realização da tarefa com destreza, influenciando positivamente no desempenho acadêmico (Gouveia, Diniz, Santos, Gouveia & Cavalcanti, 2008). Esse achado se repete no presente estudo, o qual avalia estudantes do ensino superior.

Segundo Marques, Silva & Tavares (2018), os estudantes, independente da idade, compreendem o questionário de valores básicos de maneira similar. Além disso, as autoras afirmam a similaridade entre as previsões valorativas assumidas pelos estudantes.

A partir da constatação da correlação entre as subfunções valorativas (experimentação e suprapessoal), a meta de aprendizagem/aproximação, a idade e o escore, foi possível traçar o modelo de equações estruturais e alcançar o objetivo do estudo em questão, analisando os efeitos dos valores humanos e das metas de realização no desempenho acadêmico de estudantes universitários.

O modelo proposto aponta que o escore acadêmico foi influenciado por efeito pequeno e positivo pela aprendizagem por aproximação, e efeito forte e positivo pela idade. Quando

avaliada isoladamente a meta de aprendizagem, a mesma permaneceu à relação positiva e moderada com os valores, e efeito pequeno e positivo com a idade. Ademais, evidencia-se que a totalidade dos indicadores atesta a adequação do modelo proposto com CFI=0,966; TLI=0,915; e SRMR=0,044.

Ao pensar nas metas de realização sob o olhar da motivação para aprendizagem, elas refletem os pensamentos, sentimentos, crenças e comportamento dos estudantes. A meta de aprendizagem por aproximação está intrinsecamente relacionada com o sucesso acadêmico dos estudantes, os quais estão motivados a desenvolverem suas habilidades em busca de maestria, adquirindo o máximo de conhecimento possível e preocupando-se em dominá-las completamente (Bzuneck & Boruchovitch, 2016).

Corroborando com o presente estudo, Dalbosco, Ferraz & dos Santos (2018) observaram que a meta de aprendizagem/aproximação é preditor de desempenho acadêmico elevado. Além disso, os estudantes universitários com baixo desempenho acadêmico são motivados pela meta aprendizagem/evitação.

Nesse contexto, os constructos valorativos organizados de forma alicerçada são um considerável mecanismo teórico para compreensão da estrutura motivacional, os quais direcionam as metas de realização para o processo de aprendizagem. Por exemplo, o valor suprapessoal é marcante em indivíduo durante a adolescência e a vida adulta. Esse valor relaciona-se diretamente com a maturidade e o conhecimento (Gouveia, Vione, Milfont & Fischer, 2015).

A maturidade e o conhecimento são atributos favoráveis no processo de aprendizagem, sendo que, no presente estudo, a idade aparece como uma variável de importante efeito sobre o desempenho acadêmico. Desse modo, a idade apresenta um reflexo da maturidade e, por consequência, do acúmulo de conhecimento adquirido ao longo dos anos, que, por vezes, contribui para o melhor desempenho acadêmico (Alves, Farias & Farias, 2015).

Outro valor que implicou no desempenho acadêmico do cenário estudado foi experimentação. Essa subfunção valorativa é de escala pessoal, onde o “eu” é o protagonista e busca o prazer e o sucesso (Mohamed, Elebrashi & Saad, 2019). O sucesso dos estudantes pode ser traduzido no elevado desempenho acadêmico.

Assim, percebe-se que as subfunções valorativas experimentação e suprapessoal concernem nos aspectos motivacionais de estudantes universitários, os quais adotam a meta de aprendizagem por aproximação, sendo essa conjuntura de efeito positivo no desempenho acadêmico. É importante o desenvolvimento de novos estudos sobre os efeitos dos valores

humanos e das metas de realização no desempenho, a fim de avaliar se os achados encontrados nesse estudo se repetem em outras realidades.

REFERÊNCIAS

- Alves, F.S., Farias, M.R.S. & Farias, K.T. (2015). Desempenho acadêmico em métodos quantitativos nos cursos de Ciências Contábeis. *Enf.: Ref. Cont*, 34 (2), 37-50. <https://dx.doi.org/10.4025/enfoque.v34i2.26818>.
- Browne, M. W. & Cudeck, R. (1992). Alternative Ways of Assessing Model Fit. *Sociological Methods & Research*, 21(2), 230–258.
- Bzuneck, J, A, & Boruchovitch, E. (2016). Motivação e Autorregulação da Motivação no Contexto Educativo. *Psicologia Ensino & Formação*, 7(2), 73-84. <https://dx.doi.org/10.21826/2179-58002016727584>.
- Dalbosco, S. N. P., Ferraz, A. S. & dos Santos, A. A. A. (2018). Metas de realização, autorregulação da aprendizagem e autopercepção de desempenho em universitários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 19(1), 75-84. <https://dx.doi.org/1026707/1984-7270/2019v19n1p75>.
- Fagundes, C.V., Luce, M.B. & Espinar, S.R. (2014). O desempenho acadêmico como indicador de qualidade da transição Ensino Médio-Educação Superior. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v.22, n. 84, p. 635-670, jul./set.
- Gil, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- Gouveia, V. V. (2013). Teoria funcionalista dos valores humanos: Fundamentos, aplicações e perspectivas. São Paulo: Caso do Psicólogo.
- Gouveia, V. V., Diniz, P. K. da C., Santos, W. S. dos, Gouveia, R. S. V., & Cavalcanti, J. P. N. (2008). Metas de realização entre estudantes do ensino médio: evidências de validade fatorial e consistência interna de uma medida. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24(4), 535–544. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722008000400018>
- Gouveia, V. V., Sousa, D. M. S., Fonseca, P. N., Gouveia, R. S. V., Gomes, A. I. A. B., & Cavalcanti, J. P. N. (2010). Valores, metas de realização e desempenho acadêmico: proposta de modelo explicativo. *Psicologia Escolar e Educacional*, 14 (2), 323-331.
- Gouveia, V. V., Vione, K. C., Milfont, T. L. & Fisher, R. (2015). Patterns of Value Change During the Life Span: Some Evidence From a Functional Approach to Values. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 41(9), 1276-1290. <https://doi.org/10.1177/0146167215594189>.

- Gouveia, VV, Milfont, TL e Guerra, VM (2014). Teoria funcional dos valores humanos: Testando suas hipóteses de conteúdo e estrutura. *Personalidade e diferenças individuais*, 60, 41-47. <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2013.12.012>.
- Hoyle, R. H. (2012). *Handbook of structural equation modeling*. New York: Guilford Press.
- Hu, L. & Bentler, P. M. (1999). Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal*, 6(1), 1–55.
- Kaplan, A., Middleton, M., & Urdan, T. (2014). Achievement goals and goal structures. In C. Midgley (Ed.), *Goals, goal structures, and patterns of adaptive learning* (pp. 21–53). Mahwah: Routledge.
- Kline, R. B. (2012). *Principles and Practice of Structural Equation Modeling* (3rd ed.). New York: The Guilford Press.
- Maccallum, R., Browne, M., & Sugawara, H.(1996). Power analysis and determination of sample size for covariance structure modeling. *Psychological Methods*, 1(2), 130–149.
- Mohamed, A. A., Elebrashi, M. & Saad, M. (2019). A Test of the Functional Theory of Human Values in Egypt. *The Social Science Journal*, 56(1), 118-126. <https://doi.org/10.1016/j.soscij.2018.11.001>
- Marques, C., Silva, A. D. & Taveira, M. C. (2018). Testing functional theory of life values with students living in residential care institutions. *Psicologia*, 32(1), 79-86. <https://dx.doi.org/10.17575/rpsicol.v32i1.1333>
- Mega, C., Ronconi, L., & De Beni, R. (2014). What makes a good student? How emotions, self-regulated learning, and motivation contribute to academic achievement. *Journal of Educational Psychology*, 106(1), 121-131. <https://doi.org/10.1037/a0033546>.
- Rezende, A. T., Soares, A. K. S., Gouveia, V. V., Ribeiro, M. G. C., & Cavalcanti, T. M. (2019). Correlatos Valorativos das Motivações para Responder sem Preconceito frente à Homoparentalidade. *Psico-USF*, 24(1), 97-108. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-82712019240108>.
- Wang, J., & Wang, X. (2012). *Structural equation modeling: applications using Mplus*. United Kingdom: John Wiley & Sons.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito principal desse estudo foi de analisar as relações entre as metas de realização, valores humanos, consumo de álcool, estado nutricional e desempenho acadêmico de estudantes universitários. Para que esse propósito fosse alcançado, foram traçados três objetivos específicos: identificar os fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes universitários; avaliar a repetência como indicador de desempenho acadêmico e a sua relação com as metas de realização com estudantes universitários; e averiguar os efeitos dos valores humanos e das metas de realização no desempenho acadêmico de estudantes universitários.

Pelos objetivos aqui definidos, nota-se a adequação dessa tese na linha de pesquisa na qual está inserida, qual seja: Educação em Saúde e Sociedade. A consonância do estudo com linha de pesquisa fortalece a consolidação das pesquisas na área e no Programa de Pós-Graduação aqui representado.

Fomentando a pesquisa no campo da educação e saúde, os resultados aqui apresentados, demonstram que os objetivos propostos nesse estudo foram atendidos. Destaca-se a natureza multidimensional do desempenho acadêmico de estudantes universitários, sendo os elementos mais preditivos dessa variável a área de formação do curso, repetência, consumo de álcool e estado nutricional.

Devido à multidimensionalidade do desempenho acadêmico, a avaliação do mesmo utilizando, tão somente, indicadores quantitativos tradicionais, como o escore de notas, pode resultar em alguns equívocos. Desse modo, os fatores cognitivos e motivacionais têm se apresentado variáveis importantes para explicar o desempenho acadêmico. Nesse sentido, restou evidenciado no presente estudo que a repetência pode ser um bom indicativo de desempenho acadêmico, a qual foi influenciada pelos aspectos cognitivos e motivacionais dos universitários.

No cenário educacional, as pesquisas científicas têm extrapolado as possibilidades dos fatores que se relacionam ao desempenho acadêmico de estudantes, não limitando apenas aos aspectos cognitivos. Destarte, os fatores motivacionais ganham a atenção, como a utilização das metas de realização em estudos sobre o desempenho acadêmico.

Nesse estudo, ao pensar nos aspectos motivacionais e no desempenho acadêmico, utilizou-se o Questionário das Metas de Realização para avaliar a motivação dos universitários e a relação com a repetência. Os achados apontaram que os estudantes, quando

motivados pela meta aprendizagem por aproximação, tendem a ter menos chance de repetência.

Para entender a estrutura motivacional do indivíduo, os constructos valorativos tornam-se peças importantes. Baseado na Teoria Funcionalista dos Valores Humanos, esse estudo observou que as subfunções valorativas experimentação e suprapessoal relacionam-se com os aspectos motivacionais dos universitários. Ademais, reforça que os estudantes, motivados pela meta de aprendizagem por aproximação, obtêm efeito positivo no desempenho acadêmico.

Ressalta-se a necessidade de desenvolvimento de estudos futuros a respeito dos efeitos dos valores humanos e das metas de realização no desempenho de estudantes em diversos níveis educacionais. Ademais, verificar se os dados apresentados nesse estudo serão divergentes ou fortalecidos no meio científico. As pesquisas nessas perspectivas podem compreender melhor o desfecho do desempenho acadêmico e pensar em estratégias para contribuição no sucesso acadêmico dos estudantes, por consequência, o êxito profissional.

Por fim, como limitações do presente estudo destacam-se a população, tipo de amostragem e, talvez, o tipo do estudo. A população em estudo foi composta por estudantes de apenas um campus universitário da rede pública, em seguida, apesar do tamanho amostral ser representativo nesse universo, a amostragem foi não probabilista, por conveniência. E mensuração dos dados seu deu em um único momento, visto a natureza do estudo de corte transversal. Logo, salienta-se, mais uma vez, a importância de novos estudos sobre a temática.

REFERÊNCIAS

- BABOR, T. F. et al. **The alcohol use disorders identification test: guidelines for use in primary care.** [internet] 2. ed. Genebra: World Health Organization; 2001. Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/hq/2001/who_msd_msb_01.6a.pdf.
- BERNARDIN, F.; MAHEUT-BOSSER, A.; PAILLE, F. Cognitive impairments in alcohol-dependent subjects. **Frontiers Psychiatry**, v. 5, 2014.
- BORSARI, B.; MURPHY, J. G.; BARNETT, N. P. Preditores de uso de álcool durante o primeiro ano de faculdade: implicações para a prevenção. **Behav viciado**, n. 32, p. 2062-86, 2007.
- BRANCO, H. R.; JACKSON, K. Social e influências psicológicas sobre o comportamento adulto beber emergente. **Álcool Res Saúde**, n. 28, p. 182-90, 2005.
- BRANDÃO, A. S.; BOLSONI-SILVA, A. T. LOUREIRO, S. R. The Predictors of Graduation: Social Skills, Mental Health, Academic Characteristics. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 27, n. 66, p. 117-125, apr. 2017.
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras.** / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; GREA/IPQ-HC/FMUSP. Arthur Guerra de Andrade, Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Lúcio Garcia de Oliveira (Orgs.) – Brasília: SENAD, 2010.
- BROWN, T.; WILLIAMS, B.; ETHERINGTON, J. Emotional Intelligence and Personality Traits as Predictors of Occupational Therapy students' Practice Education Performance: A Cross-Sectional Study. **Occup. Ther. Int.**, v. 23, p. 412–424, 2016.
- BROWNE, M. W.; CUDECK, R. Alternative Ways of Assessing Model Fit. **Sociological Methods & Research**, v. 21, n. 2, p. 230–25, 1992.
- COSTA, B. C. G.; FLEITH, D. S. Prediction of Academic Achievement by Cognitive and Socio-emotional Variables: A Systematic Review of Literature. **Trends Psychol**, Ribeirão Preto, v. 27, n. 4, p. 977-991, 2019.
- CUNHA, N. B.; BORUCHOVITCH, E. Estratégias de Aprendizagem e Motivação para Aprender na Formação de Professores. **Revista Interamericana de Psicología / Interamerican Journal of Psychology**, v. 46, n. 2, p. 247-254, 2012.

DASCANIO, D. et al. Habilidades sociais, competência acadêmica e problemas de comportamento em crianças com diferentes níveis de plumbemia. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 166-176, Mar. 2015.

DAVIS JR, L. J. et al. Discriminant Analysis of the Self Administered Alcoholism Screening Test. **Alcoholism: Clinical and Experimental Research**, v. 11, n.3, p. 269-273, 1987.

DI CIAULA, A.; GRATTAGLIANO, I.; PORTINCASA, P. Chronic alcoholics retain dyspeptic symptoms, pan enteric dysmotility, and autonomic neuropathy before and after abstinence. **Journal of Digestive Diseases**, v. 17, n. 11, p. 735-746, 2016.

DOWSON, M.; McINERNEY, D. M. The development and validation of the Goal Orientation and Learning Strategies Survey (GOASL-S). **Educational and Psychological Measurement**, v. 64, p. 290-310, 2004.

DWECK, C. S. Motivational processes affecting learning. **American Psychologist**, v. 41, n.10, p. 1040-1048, 1986.

DWECK, C. S.; ELLIOT, E. S. Achievement motivation. Em PH Mussen (Gen. Ed.), & EM Hetherington (Ed.), **Handbook of Child Psychology**, v. 4, p. 643-691. Nova Iorque: Wiley, 1983.

ELLIOT, A. J.; MCGREGOR, H. A. A 2x2 achievement goal framework. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 80, n.3, p. 501-519, 2001.

FONSECA, P. N. da et al. Engajamento escolar: explicação a partir dos valores humanos. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 20, n. 3, p. 611-620, Dez. 2016.

GANZ, T. et al. Effects of a stand-alone web-based electronic screening and brief intervention targeting alcohol use in university students of legal drinking age: A randomized controlled trial. **AddictBehav**, v. 77, p. 81-88, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOUVEIA, V. V. **La naturaleza de los valores descriptores del individualismo y del colectivismo**: una comparación intra e intercultural. [Tese de Doutorado]. Universidade Complutense de Madri, 1998.

GOUVEIA, V. V. A natureza motivacional dos valores humanos: evidências acerca de uma nova tipologia. **Estudos de Psicologia**, v. 8, n. 3, p. 431-443, 2003.

GOUVEIA, V. V. **Teoria funcionalista dos valores humanos**: fundamentos, aplicações e perspectivas. São Paulo: Casa do psicólogo, 2013.

GOUVEIA, V. V. et al. Metas de Realização entre Estudantes do Ensino Médio: Evidências de Validade Fatorial e Consistência Interna de uma Medida. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. v. 24. n. 4, p. 535-544, Out.-Dez. 2008.

GOUVEIA, V. V. et al. Valores, metas de realização e desempenho acadêmico: proposta de modelo explicativo. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 14, n. 2, p. 323-331, Dez. 2010.

GOUVEIA, V. V. et al. Os Valores Humanos no Contexto da Avaliação Educacional. **Revista Examen**, Brasília, v. 3, n. 3, p. 38-65, 2019.

GOUVEIA, V. V.; MILFONT, T. L.; GUERRA, V. M. Functional theory of human values: Testing its content and structure hypotheses. **Personality and Individual Differences**, v. 60, p. 41-47, 2014.

GUIMARÃES, N. S. et al. Influência do consumo de álcool nas alterações antropométricas: uma revisão sistemática. **Nutr. clín. diet. hosp.**, v. 33, n. 3, p.68-76, 2013.

HECKMANN, W. S. C. A. **Dependência do álcool: aspectos clínicos e diagnósticos**. In: ANTHONY, J. C., SILVEIRA, C. M. Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual. Barueri: Minha Editora, 2009.

HOYLE, R. H. **Handbook of structural equation modeling**. New York: Guilford Press, 2012.

HU, L.; BENTLER, P. M. Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. **Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal**, v. 6, n. 1, p. 1-55, 1999.

INGLEHART, R. **The silent revolution**: Changing values and political styles among Western publics. Princeton: Princeton University Press, 1977.

JELIFFE, D. B. The assessment of the nutritional status of the community. **Geneva: World Health Organization**. n. 53, 1966.

KISS, M.; KOTSIS, A.; KUN, A. The Relationship between Intelligence, Emotional Intelligence, Personality Styles and Academic Success. **Business Education & Accreditation**, v. 6, n. 2, p. 23-34, 2014.

KLEM, L. Path analysis. In: GRIMM, L. G.; YARNOLD, P. R. **Reading and understanding multivariate statistics**. Washington, DC: American Psychological Association, 1995.

KLINE, R. B. **Principles and Practice of Structural Equation Modeling**. 3. ed. New York: The Guilford Press, 2012.

LARANJEIRA, R. et al. **II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) – 2012**. São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP, 2014.

LIANG, J. et al. Neurocognitive correlates of obesity and obesity-related behaviors in children and adolescents. **Int. J. Obes.** (Lond), v. 38, p. 494-506, 2014.

LUCHI, K. C. G; MONTREZOR, L. H; MARCONDES, F.K. Effect of an educational game on university students' learning about action potentials. **Adv Physiol Educ.**, v.41, p. 222–230, 2017.

MACCALLUM, R., et al. Power analysis and determination of sample size for covariance structure modeling. **Psychological Methods**, v. 1, n. 2, p. 130–149, 1996.

MARMET, S. et al. Alcohol-attributable mortality in Switzerland in 2011- age-specific causes of death and impact of heavy versus non-heavy drinking. **Swiss Med Wkly.**, n.144, 2014.

MARQUES, C. et al. Functional theory of values: results of a confirmatory factor analysis with portuguese youths. **Interamerican Journal of Psychology.**, v. 50, n. 3, p. 392-401, 2016.

MAYFIELD, D.; MCLEOD, G.; HALL, P. The CAGE questionnaire: validation of new alcoholism screening instrument. **Am J Psychiatry**, v. 131, p. 1121-3, 1974.

MEDEIROS, E. D. de. et al. Teoria funcionalista dos valores humanos: evidências de sua adequação no contexto paraibano. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 13, n. 3, p. 18–44, jun. 2012.

MEECE, J. L.; ANDERMAN, E. M.; ANDERMAN, L. H. Classroom Goal Structure, Student Motivation, and Academic Achievement. **Annual Review of Psychology**. v. 57, p. 487-503, 2006.

MELLO, M. B. J. B. de; LEME, M. I. S. Motivação de alunos dos cursos superiores de tecnologia. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 20, n. 3, p. 581-590, Dez. 2016.

MOHAMED, A. A.; ELEBRASHI, R. M.; SAAD, M. A. Test of the Functional Theory of Human Values in Egypt. **The Social Science Journal**, v. 56, n. 1, p. 118-126, 2019.

NEMER, A. S. A. et al. Pattern of alcoholic beverage consumption and academic performance among college students. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 65-70, 2013.

OLIVEIRA-SILVA, L. C.; PORTO, J. B. Escala de Metas de Realização no Trabalho: adaptação e evidências de validade. **Aval. psicol.**, Itatiba, v. 15, n. 1, p. 1-10, abr. 2016.

PARENTE, E. A. et al. Alcohol use among medical students: a possible risk for future doctors? **J. Health Biol. Sci. (Online)**, v. 5, n. 4, p. 311-319, 2017.

PEDROSA, A. A. S. et al. Consumo de álcool entre estudantes universitários. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 8, p. 1611-1621, Ago. 2011.

PITANGA, F. J.G.; LESSA, I. Sensibilidade e especificidade do índice de conicidade como discriminador do risco coronariano de adultos em Salvador, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 7, n. 3, p. 259-269, 2004.

RIBEIRO, D. R.; CARVALHO, D. S. Association between nutritional status and patterns of drug use in patients of Psychosocial Care Centers for Alcohol and Drugs. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 92-100, jun. 2016.

RIBEIRO, I. J. S. **Influência dos valores humanos e transtornos mentais comuns nas metas de realização de mestres e doutores em formação**. Tese [Doutorado]. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-Bahia, 2019.

ROKEACH, M. **The nature of human values**. New York: Free Press, 1973.

RUISOTO, P. et al. Prevalence and profile of alcohol consumption among university students in Ecuador. **Gac Sanit**, Barcelona, v. 30, n. 5, p. 370-374, out. 2016.

SAMPAIO, R. K. N.; POLYDORO, S. A. J.; ROSÁRIO, P. S. L. F. Autorregulação da aprendizagem e a procrastinação acadêmica em estudantes universitários. **Cadernos de Educação FaE/PPGE/UFPel**. Pelotas, n. 42, p. 119-142, maio/jun./jul./ago., 2012.

SANTOS, W. S. et al. Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT): explorando seus parâmetros psicométricos. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 3, p. 117-123, 2012.

SCHWARTZ, S. H. **Universal in the content and structure of values: theoretical advances and empirical tests in 20 countries**. In: ZANNA, M. P. (Ed.). *Advanced in experimental social psychology*. New York: Academic Press, 1992.

SELTZER, M.; VINOKUR, A.; VAN ROOIJEN, L. A self-administered Short Michigan Alcoholism Screening Test (SMAST). **J Stud Alcohol**, v. 36, n.117, p. 26, 1975.

SEO, S. et al. Association between alcohol consumption and Korean young women's bone health: a cross sectional study from the 2008 to 2011 Korea National Health and Nutrition Examination Survey. **BMJ Open.**, v. 5, n. 10, p.007914, 2015.

SILVA, E. C.; TUCCI, A. M. Padrão de consumo de álcool em estudantes universitários (calouros) e diferença entre os gêneros. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 1, p. 313-323, mar. 2016.

SINGLETON, R. A. Consumo de álcool Collegiate e desempenho acadêmico. **J Stud álcool**. n. 68, p. 548-55, 2007.

TAMAYO, A. Hierarquia de valores transculturais e brasileiros. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 23, p. 7-15, 2007.

TEIXEIRA, F. A. et al. Revisão sistemática acerca da produção científica na área da saúde sobre desempenho acadêmico de universitários. **R. bras. Ci. e Mov**, v. 24, n. 1, p. 189-199, 2016.

VALDEZ, R. A simplemodel-based index of abdominal adiposity. **J Clin Epidemiol**, v. 44, n. 9, p. 955-956, 1991.

VALENTINI, F.; LAROS, J. A. Inteligência e desempenho acadêmico: revisão de literatura. **Temaspsicol.**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 2, p. 285-299, dez., 2014.

VAN YPEREN, N. W.; ELLIOT, A. J.; ANSEEL, F. The influence of mastery-avoidance goals on performance improvement. **European Journal of Social Psychology.**, v. 39, p. 932-943, 2009.

WAGNER, G. A.; ANDRADE, A. G. Uso de Álcool, Tabaco e Outras drogas Entre Estudantes Universitários brasileiros. **Rev Psiq Clin.**, n. 35, v. 1, p. 48-54, 2008.

WANG, J.; WANG, X. **Structural equation modeling: applications using Mplus.** United Kingdom: John Wiley & Sons, 2012.

WHO. World Health Organization. **Obesity: preventing and managing the global epidemic.** Report of a World Health Organization Consultation. Geneva: World Health Organization, 1998.

WHO. World Health Organization. **Obesity: preventing and managing the global epidemic.** Report of a World Health Organization Consultation. Geneva: World Health Organization, 2000.

WHO. World Health Organization. **Global status report on alcohol and health.** Geneva: World Health Organization, 2014.

WOLTERS, C. A. Advancing Achievement Goal Theory: Using Goal Structures and Goal Orientations to Predict Students' Motivation, Cognition, and Achievement. **Journal of Educational Psychology.**, v. 96, n. 2, p. 236-250, jun., 2004.

ZENORINI, R. P. C.; SANTOS, A. A. A. dos; MONTEIRO, R. M. Motivação para aprender: relação com o desempenho de estudantes. **Paidéia.** v. 21, n. 49, p. 157-164, maio/ago. 2011.

ZIDORO, G. S. L. et al. A influência do estado nutricional no desempenho escolar. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 16, n. 5, p. 1541-1547, out. 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, Conselho Nacional de Saúde.

Prezado participante, sou Jamille Marinho Brazil, discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde. Estou realizando uma pesquisa científica sobre o consumo de álcool, limiar gustativo, estado nutricional e o desempenho acadêmico, gostaria de convidá-lo a nos honrar com sua participação.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a influência do consumo de álcool em estudantes universitários e a relação entre o limiar gustativo aos gostos doce e salgado, ao estado nutricional e ao desempenho acadêmico.

Caso você aceite participar desta pesquisa, você deverá responder um questionário sobre informações pessoais, acadêmicas e características sociodemográficas, outro questionário sobre o consumo de álcool, provar água com diferentes concentrações de açúcar e sal, informando em qual concentração percebeu algum gosto, além disso, autorizar o acesso do rendimento acadêmico no Sagres. E, por fim, será mesurado seu peso, estatura e circunferência da cintura.

Caso o (a) senhor (a) sinta desconforto em responder alguma questão ou na mensuração antropométrica, tem liberdade para não responder à questão ou não mensurar a medida antropométrica que lhe causou tal incômodo. Além disso, caso sinta desconforto em provar as soluções com sacarose e sal, você pode deixar de participar da pesquisa. Ressaltamos que a quantidade de sacarose e sal das soluções não é suficiente para aumentar os níveis glicêmicos ou pressóricos, mas, caso isso aconteça, a pesquisadora responsável lhe encaminhará ao serviço de saúde e prestará toda assistência necessária.

Esta pesquisa não trará benefícios diretamente ao (a) senhor (a), entretanto os resultados provenientes desse estudo poderão fornecer subsídios para conhecer a relação causal entre o consumo de álcool, a sensibilidade gustativa, o estado nutricional e o desempenho acadêmico, com isso permitirão uma abordagem e estratégia mais pontual durante o processo de educação em saúde.

Todas as informações obtidas são confidenciais. Os formulários e os termos de consentimento preenchidos por você serão guardados em armários trancados, onde somente as pessoas envolvidas no projeto terão acesso. As informações prestadas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos e o anonimato será garantido.

Você pode solicitar esclarecimentos adicionais a respeito da pesquisa em qualquer momento, bastando, para isso, entrar em contato com a pesquisadora responsável.

A sua participação nessa pesquisa é voluntária e livre de qualquer remuneração. Você pode se negar a responder qualquer pergunta ou pode se retirar desse estudo a qualquer momento sem sofrer qualquer sanção ou constrangimento.

Fica também garantida a indenização em casos de danos comprovados, decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial.

Caso aceite participar da pesquisa, você precisará assinar duas vias do TCLE, sendo que uma das vias ficará com você e a outra será arquivada pelos pesquisadores por cinco anos.

Eu, _____, aceito livremente participar do estudo intitulado “**Consumo de álcool entre universitários: relação com o limiar gustativo, o estado nutricional e o desempenho acadêmico**”, sob a responsabilidade de Jamille Marinho Brazil. Fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos da pesquisa, aos procedimentos aos quais serei submetido e os possíveis riscos envolvidos na minha participação. A pesquisadora me garantiu disponibilizar qualquer esclarecimento adicional que eu venha solicitar sobre pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem implicar em qualquer prejuízo à minha pessoa ou à minha família, sendo garantido anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação, bem como de que a minha participação neste estudo não me trará nenhum benefício econômico.

Assinatura do participante

Jequié, ____ de _____ de 2017

Para qualquer esclarecimento, por favor, entre em contato com Jamille Marinho Brazil pelo telefone (73) 99128-9007 ou (73) 3526-4067. Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UESB para informações sobre o projeto.

Jamille Marinho Brazil

Informações para entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UESB
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Módulo do CAP. Sala do CEP /UESB – Próximo ao DS I

Av. José Moreira Sobrinho, S/N - Bairro: Jequiezinho CEP: 45.206-510 Jequié – Bahia.

Email: cepuesb.jq@gmail.com ou cep.jq@uesb.br

Tel: (73) 3528-9600

Atendimento ao Público: de segunda a sexta, das 8 às 12 e das 14 às 18 h.

JAMILLE MARINHO BRAZIL

Tel: (73) 99128-9007/ 3521-1151

E-mail: jamille.marinho@hotmail.com

Para qualquer esclarecimento, por favor, entre em contato com Jamille Marinho Brazil pelo telefone (73) 3528-9600. Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UESB para informações sobre o projeto.

APÊNDICE B: Informações pessoais, acadêmicas e características sociodemográficas

Código:

Informações Pessoais e Acadêmicas

Nome:		
Endereço:		
Naturalidade:		
Tipo de domicílio: <input type="checkbox"/> Próprio <input type="checkbox"/> Alugado <input type="checkbox"/> Emprestado <input type="checkbox"/> Outros	Reside com: <input type="checkbox"/> Pais/Familiares <input type="checkbox"/> Parceiro (a)/Esposo (a) <input type="checkbox"/> Amigos/colegas da faculdade <input type="checkbox"/> Moro sozinho <input type="checkbox"/> Outros	
Email:	Telefone:	
Curso:	Ano de ingresso:	Semestre atual:
Período: 0 () Diurno 1 () Noturno	Número de matrícula:	
Repetiu alguma disciplina: 0 () Não 1 () Sim Quais motivos? _____		
Irá formar no período previsto: 0 () Não 1 () Sim Quais motivos? _____		

Características Sociodemográficas

Sexo: 0 () Feminino 1 () Masculino	Idade (anos):	Raça/cor: 0 () Branca 1 () Preta 2 () Amarela 3 () Parda 4 () Indígena 5 () Outro
Situação conjugal: 0 () Solteiro (a) 1 () Casado (a) 2 () Divorciado (a) 3 () Viúvo (a) 4 () Outros	Escolaridade: 0 () Superior Incompleto 1 () Superior Completo 2 () Pós-graduado	Religião: 0 () Católico 1 () Protestante 2 () Espírita 3 () Adventista 4 () Outras
Atividade Física: 0 () Não 1 () Sim	Trabalha ou trabalhou durante a graduação? 0 () Não 1 () Sim	Se positivo (Sim) na resposta anterior, qual ocupação/atividade?
Informe quantas horas por semana você trabalha: 0 () Não trabalha 1 () 10 horas 2 () 20 horas 3 () 30 horas 4 () 40 horas	Renda familiar: 0 () Até 1 salário mínimo 1 () De 1 a 2 salários mínimos 2 () De 2 a 3 salários mínimos 3 () De 3 a 5 salários mínimos 4 () Acima de 5 salários mínimos	

Avaliação Nutricional (Aferido pelo pesquisador)

Peso (Kg):	Altura (m):	IMC (Kg/m²):	CC (cm):
-------------------	--------------------	--------------------------------	-----------------

ANEXOS

ANEXO A: Questionário de Metas de Realização- QMR

INSTRUÇÕES. As afirmações a seguir dizem respeito à forma de pensar e agir que os estudantes podem apresentar no seu dia-a-dia. Por favor, gostaríamos que considerasse cada afirmação e indicasse o quanto ela o(a) descreve ou não. Não há resposta certa ou errada; interessa-nos apenas conhecê-lo(a) um pouco mais. Portanto, procure ser o(a) mais honesto(a) possível em suas respostas. Use a escala de resposta abaixo, escrevendo ao lado de cada afirmação o número que mais se aproxima da sua forma de pensar.

1 Não me descreve nada	2	3	4	5	6	7 Descreve- me totalmente
---------------------------------	---	---	---	---	---	------------------------------------

01. ____ É importante, para mim, fazer melhor do que os demais estudantes desta sala de aula.
02. ____ Às vezes fico receoso (com medo) de não poder compreender o conteúdo das aulas como eu gostaria.
03. ____ Desejo dominar completamente o assunto apresentado na sala de aula.
04. ____ O que me motiva em sala de aula é meu medo de ter um desempenho ruim.
05. ____ É importante, para mim, ter um bom desempenho quando comparado com os demais colegas de sala de aula.
06. ____ É importante, para mim, compreender o máximo possível o conteúdo das disciplinas.
07. ____ Preocupo-me freqüentemente em não poder aprender tudo o que há para aprender na sala de aula.
08. ____ Meu objetivo é evitar ter um desempenho ruim nas aulas. 09. ____ Quero aprender tanto quanto possível nas aulas.
10. ____ Minha meta nesta sala de aula é conseguir notas melhores do que a maioria dos estudantes.
11. ____ Quero evitar me sair mal (ter um desempenho fraco) na sala de aula.
12. ____ Preocupa-me que eu não consiga aprender tudo que poderia na sala de aula.

ANEXO B: Questionário de Valores Básicos

Por favor, leia atentamente a lista de valores descritos a seguir, considerando seu conteúdo. Utilizando a escala de resposta abaixo, **escreva um número ao lado de cada valor (1 a 7)** para indicar em que medida o considera importante como **um princípio que guia sua vida**.

1 Totalmente não Importante	2 Não Importante	3 Pouco Importante	4 Mais ou menos Importante	5 Importante	6 Muito Importante	7 Extremamente Importante
--------------------------------------	------------------------	--------------------------	-------------------------------------	-----------------	--------------------------	---------------------------------

01. ___ APOIO SOCIAL. Obter ajuda quando a necessite; sentir que não está só no mundo.
02. ___ ÊXITO. Obter o que se propõe; ser eficiente em tudo que faz.
03. ___ SEXUALIDADE. Ter relações sexuais; obter prazer sexual.
04. ___ CONHECIMENTO. Procurar notícias atualizadas sobre assuntos pouco conhecidos; tentar descobrir coisas novas sobre o mundo.
05. ___ EMOÇÃO. Desfrutar desafiando o perigo; buscar aventuras.
06. ___ PODER. Ter poder para influenciar os outros e controlar decisões; ser o chefe de uma equipe.
07. ___ AFETIVIDADE. Ter uma relação de afeto profunda e duradoura; ter alguém para compartilhar seus êxitos e fracassos.
08. ___ RELIGIOSIDADE. Crer em Deus como o salvador da humanidade; cumprir a vontade de Deus.
09. ___ SAÚDE. Preocupar-se com sua saúde antes mesmo de ficar doente; não estar enfermo.
10. ___ PRAZER. Desfrutar da vida; satisfazer todos os seus desejos.
11. ___ PRESTÍGIO. Saber que muita gente lhe conhece e admira; quando velho receber uma homenagem por suas contribuições.
12. ___ OBEDIÊNCIA. Cumprir seus deveres e obrigações do dia a dia; respeitar seus pais, os superiores e os mais velhos.
13. ___ ESTABILIDADE PESSOAL. Ter certeza de que amanhã terá tudo o que tem hoje; ter uma vida organizada e planificada.
14. ___ CONVIVÊNCIA. Conviver diariamente com os vizinhos; fazer parte de algum grupo, como: social, religioso, esportivo, entre outros.
15. ___ BELEZA. Ser capaz de apreciar o melhor da arte, música e literatura; ir a museus ou exposições onde possa ver coisas belas.
16. ___ TRADIÇÃO. Seguir as normas sociais do seu país; respeitar as tradições da sua sociedade.
17. ___ SOBREVIVÊNCIA. Ter água, comida e poder dormir bem todos os dias; viver em um lugar com abundância de alimentos.
18. ___ MATURIDADE. Sentir que conseguiu alcançar seus objetivos na vida; desenvolver todas as suas capacidades.

ANEXO C: Identificação do consumo de álcool - AUDIT

Responda as perguntas abaixo pensando sobre o seu consumo de álcool ao longo de 12 meses.

Lembrar que 1 dose = uma lata de cerveja, ou meia garrafa de 600ml; ou uma taça de vinho ou uma dose de destilado.

01. Com que frequência você toma bebidas alcoólicas?

- (0) Nunca [vá para as questões 9-10]
- (1) Mensalmente ou menos
- (2) De 2 a 4 vezes por mês
- (3) De 2 a 3 vezes por semana
- (4) 4 ou mais vezes por semana

02. Nas ocasiões em que bebe, quantas doses você consome tipicamente ao beber? Olhar informações sobre dose em anexo, para responder corretamente. (0) 1 ou 2

- (1) 3 ou 4
- (2) 5 ou 6
- (3) 7, 8 ou 9
- (4) 10 ou mais

03. Com que frequência você toma “seis ou mais doses” de uma vez? Olhar informações sobre dose em anexo, para responder corretamente.

- (0) Nunca
- (1) Menos do que uma vez ao mês
- (2) Mensalmente
- (3) Semanalmente
- (4) Todos ou quase todos os dias

Obs.: Se a soma das questões 2 e 3 for 0, avance para as questões 9 e 10.

04. Quantas vezes, ao longo dos últimos 12 meses, você achou que não conseguiria parar de beber uma vez tendo começado?

- (0) Nunca
- (1) Menos do que uma vez ao mês
- (2) Mensalmente (3) Semanalmente
- (4) Todos ou quase todos os dias

05. Quantas vezes, ao longo dos últimos 12 meses, você, por causa do álcool, não conseguiu fazer o que era esperado de você?

- (0) Nunca
- (1) Menos do que uma vez ao mês
- (2) Mensalmente
- (3) Semanalmente
- (4) Todos ou quase todos os dias

06. Quantas vezes, ao longo dos últimos 12 meses, você precisou beber pela manhã para se sentir bem ao longo do dia, após ter bebido no dia anterior?

- (0) Nunca
- (1) Menos do que uma vez ao mês
- (2) Mensalmente
- (3) Semanalmente
- (4) Todos ou quase todos os dias

07. Quantas vezes, ao longo dos últimos 12 meses, você se sentiu culpado ou com remorso depois de ter bebido?

- (0) Nunca
- (1) Menos do que uma vez ao mês
- (2) Mensalmente
- (3) Semanalmente
- (4) Todos ou quase todos os dias

08. Quantas vezes, ao longo dos últimos 12 meses, você foi incapaz de lembrar o que aconteceu devido à bebida?

- (0) Nunca
- (1) Menos do que uma vez ao mês
- (2) Mensalmente
- (3) Semanalmente
- (4) Todos ou quase todos os dias 80

09. Alguma vez na vida você já causou ferimentos ou prejuízos a você mesmo ou a outra pessoa após ter bebido?

- (0) Não
- (2) Sim, mas não nos últimos 12 meses
- (4) Sim, nos últimos 12 meses

10. Alguma vez na vida algum parente, amigo, médico ou outro profissional da saúde já se preocupou com o fato de você beber ou sugeriu que você parasse? (0) Não

- (2) Sim, mas não nos últimos 12 meses
- (4) Sim, nos últimos 12 meses

ANEXO D: Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa/UESB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA -
UESB/BA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONSUMO DE ALCOOL ENTRE UNIVERSITÁRIOS: RELAÇÃO COM O LIMAR GUSTATIVO E O ESTADO NUTRICIONAL

Pesquisador: Jamille Marinho Brazil

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 63529616.4.0000.0055

Instituição Proponente: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.963.582

Apresentação do Projeto:

Segundo a autora "O consumo de álcool tem sido relacionado com várias doenças em todo o mundo, sendo um importante fator de risco à saúde". Afirma ainda que "[...] É notório o consumo e a experimentação de álcool cada vez mais cedo entre os brasileiros, principalmente entre jovens universitários, por estarem mais vulneráveis as condições sociais e buscam no álcool a melhora do humor, diminuição do stress, autonomia e

independência". Nesse sentido, a autora afirma que "A ingestão de bebidas alcoólicas está relacionada a deficiências nutricionais e redução da sensibilidade gustativa, podendo comprometer o desenvolvimento acadêmico dos universitários".

Para tanto, trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, analítico e transversal de campo do tipo transversal, e a amostra da pesquisa será composta por estudantes da Universidade Estadual do

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n
Bairro: Jequiézinho CEP: 45.205-910
UF: BA Município: JEQUIÉ
Telefone: (73)3528-9727 Fax: (73)3525-6663 E-mail: cepuesb.jq@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA -
UESB/BA



Continuação do Parecer: 1.983.883

Sudoeste

da Bahia, campus Jequié, com idade entre 18 e 59 anos, de ambos os sexos. A coleta dos dados será realizada a partir da aplicação de um questionário estruturado sobre informações pessoais e sociodemográficas, o Alcohol Use Disorder Identification – AUDIT, além disso, será realizado o teste de Índice

limiar para os gostos doce e salgado e mensurará medidas antropométricas, como peso, estatura e circunferência da cintura. Para análise dos dados será utilizado o programa Statistical Package for the Social Sciences – SPSS e realizará estatística descritiva e analítica. Serão considerados para as associações estatisticamente significantes valores de $p < 0,05$.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Analisar a influência do consumo de álcool em estudantes universitários e a relação entre o limiar gustativo aos gostos doce e salgado e o estado nutricional.

Objetivos Secundários:

- Conhecer o perfil sociodemográfico dos estudantes universitários;
- Traçar o perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários;
- Identificar o índice limiar gustativo aos gostos doce e salgado dos estudantes universitários;
- Avaliar o estado nutricional dos estudantes universitários.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo a autora "a pesquisa não trará riscos ao participante, contudo caso o mesmo sinta desconforto em responder alguma questão ou na mensuração antropométrica, tem liberdade para não responder à questão ou não mensurar a medida antropométrica que lhe causou tal incômodo. Além disso, caso sinta desconforto em provar as soluções com sacarose e sal, o participante pode deixar a pesquisa. Vale salientar, que a quantidade de sacarose e sal das soluções não é suficiente para aumentar os níveis glicêmicos ou pressóricos, mas, caso isso aconteça, a pesquisadora responsável encaminhará o participante ao serviço de saúde e prestará toda assistência necessária".

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n
Bairro: Jequié
UF: BA Município: JEQUIÉ CEP: 45.308-910
Telefone: (73)3528-9727 Fax: (73)3528-6883 E-mail: cexueab.jq@gmail.com

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA -
UESB/BA**



Continuação do Parecer: 1.663.663

Quanto aos benefícios, a autora afirma que "os resultados provenientes desse estudo poderão fornecer subsídios para conhecer a relação causal entre o consumo de álcool, a sensibilidade gustativa e o estado nutricional, com isso permitirão uma abordagem e estratégia mais pontual durante o processo de educação em saúde".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante e tem potencial para sua realização conforme previsto pela autora.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória são apresentados.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considero aprovado o referido projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovo ad referendum o parecer do relator em 14/03/2017.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PE_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_P ROJETO_809025.pdf	09/03/2017 13:48:36		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO.pdf	09/03/2017 13:48:07	Jamile Marinho Brazil	Aceito
Outros	Encaminhamento.pdf	11/10/2016 17:05:07	Jamile Marinho Brazil	Aceito
Outros	Autorizacao.pdf	11/10/2016 17:05:17	Jamile Marinho Brazil	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	11/10/2016 17:03:38	Jamile Marinho Brazil	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Decpesq.pdf	11/10/2016 17:02:07	Jamile Marinho Brazil	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Decjamille.pdf	11/10/2016 17:01:47	Jamile Marinho Brazil	Aceito

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n
Bairro: Jequiá
UF: BA Município: JEQUIÁ CEP: 45.206-510
Telefones: (73)3528-9727 Fax: (73)3525-6683 E-mail: cepuesb.jq@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA -
UESB/BA



Continuação do Parecer: 1.903.883

Declaração de Pesquisadores	Declaracao.pdf	11/10/2016 16:58:39	Jamille Marinho Brazil	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	11/10/2016 16:55:52	Jamille Marinho Brazil	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	11/10/2016 16:54:18	Jamille Marinho Brazil	Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	11/10/2016 16:52:17	Jamille Marinho Brazil	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JEUQUE, 14 de Março de 2017

Assinado por:
Ana Angélica Leal Barbosa
(Coordenador)

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n
Bairro: Jequeúinho CEP: 45.206-510
UF: BA Município: JEUQUE
Telefone: (73)3524-9727 Fax: (73)3525-6583 E-mail: expuesb.je@gmail.com